A Rainha Elisabete II, da Inglaterra, entrega a taça ao Rei do futebol, do Brasil

Brasil, futebol de reis para a Rainha

A Rainha Elisabete II, da Inglaterra, ficou impressionada com a vibração do brasileiro pelo futebol. No momento em que entregava a taça de prata a Pelé, Sua Majestade sorriu e agradeceu às manifestações de carinho que recebeu das pessoas que a cercavam. Pelé estava emocionado, enquanto Gérson esperava a vez de cumprimentar a Rainha. O Príncipe Philip aplaudiu muito o gol de Roberto. (Leia na página dez)

RIO, 2.ª-FEIRA, 11/11/1968
ANO XXXVIII N.º 12.380
NCr$ 0,30

Jornal dos Sports

O JORNAL DE MÁRIO FILHO
Órgão Consultivo de Esportes do Estado da Guanabara

SÃO PAULO VENCE POR 3 A 2 NUMA TARDE DE EMOÇÃO

Maestro Gérson tocou sòzinho

Num jôgo onde a estrêla de Gérson brilhou como nunca, mas em que não encontrou receptividade à altura dos demais companheiros de time, a seleção carioca perdeu para a paulista por 3 a 2, depois de virar a fase inicial em desvantagem de 2 a 1. Os cariocas sempre foram superiores aos paulistas nos terrenos tático e técnico, mas as muitas oportunidades de gol desperdiçadas por Jair e Roberto não permitiram que Gérson & Cia. ganhassem a taça de prata. Pelé, ao marcar o segundo gol dos paulistas, completou seu 900.º gol, que festejou como antigamente: saltando alto com o punho cerrado. O jôgo foi disputado num clima de ótima disciplina, só perturbada por Armando Marques, que marcou um pênalte verdadeiramente absurdo contra os paulistas e acabou por expulsar Carlos Alberto, que reclamou da decisão do juiz. Um dos gols dos paulistas também foi feito de pênalte. O espetáculo foi digno da Rainha e de sua comitiva. (Leia nas páginas 3, 4, 5 e 10)

Pelé, a alegria dos 900 gols

MOREIRA TAMBÉM É PROBLEMA

Gérson, no maior lance da partida, venceu tôda a defesa paulista e atirou na trave

A seleção brasileira embarca às [illegible]h30m de hoje para Curitiba, mas não sabe ainda se leva Moreira e Paulo Henrique. Moreira sentiu o músculo da coxa direita, no lance em que arremessou contra o travessão de Picasso, no último minuto da partida, enquanto Paulo Henrique, que nem jogou, continua sob tratamento médico. Os jogadores do escrete não gostaram da gratificação pela vitória sôbre a FIFA. Entendem que a CBD não cumpriu uma promessa feita, segundo a qual a gratificação seria de NCr$ 1 mil. Pelé e Brito empunharam a bandeira da reivindicação: falaram pouco, mas com energia. (Leia na página 5)

Fla vai ao México em fevereiro

Santa Cruz vence Galícia por 2 a 0

Recife (SP-JS) — O Santa Cruz venceu na tarde de ontem o Galícia, campeão baiano, por 2 a 0, em partida válida pelo Torneio Norte-Nordeste, com um gol marcado em cada tempo, por intermédio de Luciano e Fernando Santana.

Aos oito minutos de jôgo, o time baiano teve um gol anulado, por impedimento. Depois disso deixou que o Santa Cruz tomasse a iniciativa da partida, através de bom trabalho de seu meio-campo. O gol dos locais surgiu aos 13 minutos do primeiro tempo, graças a excelente manobra de Fernando Santana, que chutou com violência para Dudinha fazer uma defesa parcial. Luciano vinha na carreira e emendou para as rêdes.

O Galícia voltou no segundo tempo explorando o setor direito da defesa do Santa Cruz, que claudicava desde o início, mas, por sua vez, seus atacantes falharam nas finalizações. O jôgo ameaçou descambar para a violência, a tempo, porém, contida pelo juiz Válter Gonçalves. Aos 38 minutos do final Fernando Santana, o melhor jogador em campo, deu números definitivos ao marcador, em jogada pessoal.

Pelo Brasil

Eis os resultados de outros jogos realizados ontem no País:

TORNEIO NORTE-NORDESTE

Região Norte

Em São Luís: — Ferroviário 4, Piauí 0; Em Teresina: — Flamengo 2, Moto Clube, do Maranhão, 1.

Região Nordeste

Em Fortaleza: — Calouros do Ar 2, Esporte Clube Recife 1; Em João Pessoa: — Botafogo 3, ABC, de Natal 1; Em Campina Grande: — Ferroviário do Ceará 2, Campinense 1; Em Recife: — Santa Cruz 2, Galícia, da Bahia 0; Em Aracaju: — CSA de Alagoas 2, Sergipe 1; Em Feira de Santana: — Fluminense 1, CRB 0.

Certame Goiano

Em Anápolis: — Anápolis 1, Goiás 1; Em Catalano: — CRCK 1, Nacional 0.

Certame Catarinense

Em Itajaí: — Marcílio Dias 4, Avaí 0; Em Brusque: — Próspera 1, Carlos Renaux 0; Em Tubarão: — Hercílio Luz 3, Guarani 0.

Amistosos

Em Penedo: — Ferroviário de Recife 2, Penedense 1; Em Salvador: — Esporte Clube Bahia 1, Ipiranga 0; Em Rio Grande: — Grêmio 3, Rio Grande 1; Em Rio do Sul: — Metropol de Criciúma 2, Juventus 2; Em Amparo: — Amparo 3, SAAD 1; Em Jundiaí: — Paulista 3, São Bento 1; Em Rio Prêto: — América 1, Rio Prêto 1; Em Sertãozinho: — Botafogo de Rio Prêto 4, Sertãozinho 0.

Primeira Divisão Mineira

Em Pouso Alegre: — Trespontano 3, Pouso Alegre 1; Em Varginha: — Flamengo 1, Olímpica, de Lavras 0. Com êstes resultados, o Trespontana é o campeão da Zona Sul do Estado.

Garrincha, a esperança da volta

O Flamengo vai excursionar ao México logo após as férias coletivas, de acôrdo com entendimentos iniciados com o empresário Cacildo Oseas. O clube rubro-negro jogará, em seguida, na América Central. Cêrca de 30 mil dólares líquidos é quanto esperam arrecadar, nesta temporada, os responsáveis pelo setor de futebol.

Oseas prometeu chegar ao Rio com os contratos e o roteiro até o fim do mês. As conversações sôbre o giro foram inicialmente mantidas durante a última excursão à Europa e África, pois coube ao empresário a inclusão do Flamengo no quadrangular Mohamed V, de Marrocos.

Futebol reformulado

A excursão do time rubro-negro ao México deve prolongar-se até pouco antes do Campeonato Carioca, em fevereiro. Segundo o primeiro roteiro preparado por Oseas, o Flamengo joga na Guatemala, Honduras, Salvador, Nicarágua e Costa Rica, retornando em seguida ao Rio com escalas no Panamá e Lima.

Já sabendo que os novos estatutos reduzem quase a zero a autonomia do futebol, o Sr. Veiga Brito, com concordância do Vice-Presidente Gunnar Goransson, vai reformular o setor a partir do ano que vem. O Sr. Maurício José Fará, atual secretário-executivo da presidência, assume o contrôle administrativo e financeiro do setor a partir de 69.

Na direção do futebol, o Sr. Flávio Soares de Moura foi lembrado mais uma vez, mas, devido à impossibilidade de exercer o cargo no momento, o Sr. Veiga Brito convidou o conselheiro Vivaldo Midlej, que pediu alguns dias para pensar, mas deve colaborar pelo menos até março, na assessoria do técnico Válter Miraglia.

Mané ganha contrato

O Flamengo reinicia hoje à tarde, na Gávea, os seus treinamentos para o jôgo contra o Internacional, domingo, em Pôrto Alegre, na reabertura do Robertão, ainda sem saber se poderá contar com Luís Carlos e Manicera — o primeiro na dependência de outra radiografia no pé e o segundo ainda com dores na virilha.

Já com 75 quilos — apenas dois a mais do seu pêso normal — Garrincha melhorou muito a sua forma e deve assinar contrato de seis meses com o Flamengo, a fim de excursionar com o time no México e América Central. Quando chegou à Gávea, o famoso ponteiro estava com 81 kg, mas, após seguir um rigoroso regime alimentar, conseguiu queimar seis quilos de graxa.

Fadel é candidato

O Sr. Fadel Fadel terá a sua candidatura à presidência do Flamengo oficialmente lançada sexta-feira à noite, no restaurante social da Gávea, com um jantar de mais de 100 talheres em sua homenagem.

Antes de ser lançado oficialmente à sucessão presidencial de março, porém, o Sr. Fadel Fadel deverá almoçar com o Sr. Veiga Brito — em companhia dos demais candidatos, Moreira Leite e André Richer, quando Veiga Brito fará um relato da situação real do clube. O presidente quer saber de cada um como gostaria de receber o clube.

Só Murilo

Para confirmar que tôdas as decisões que tomar até o final do seu mandato, em março, terão ligações com os pontos de vista de cada candidato, o Sr. Veiga Brito informou que, além de Murilo, nenhum outro jogador figura em sua lista. As vendas, segundo adiantou, terão que ser sugeridas pelos candidatos.

No caso de Murilo, o único clube a manifestar interêsse oficial foi o São Paulo, porém, interrompeu de uma hora para outra as negociações. Vicente Feola telefonou para a Gávea, mas até agora não cumpriu a promessa de vir ao Rio cuidar do negócio.

Campeonato Juvenil

Só três têm chance de chegar ao título

	J	V	E	D	Pg	Pp	Gp	Gc	S
Fluminense	17	12	4	1	26	6	29	9	20
América	17	12	4	1	26	8	29	11	18
Flamengo	17	12	3	2	27	7	28	9	19
Botafogo	16	6	8	2	20	12	15	10	5
Olaria	17	8	4	5	20	14	22	14	8
Bangu	17	7	6	5	19	15	19	15	4
Vasco	17	6	4	7	16	18	17	17	0
São Cristóvão	17	4	5	8	13	21	13	20	8
Madureira	17	4	4	9	12	22	14	22	-8
Bonsucesso	17	2	4	11	8	26	14	33	18
Portuguêsa	17	2	3	12	7	27	8	22	14
Campo Grande	16	1	3	12	5	27	6	32	26

Artilheiros

Paulinho (Bangu); Antônio Carlos (América) 8
Machado (Madureira) 8
Aguinaldo (Fluminense); Jeremias (América); Fernando (Olaria) 6
Zé Mário (Bonsucesso); Célio (Fluminense); Jorge (Flamengo); Tininho (América) 5
Guarací (Olaria); Ferreira (Botafogo); Sebastião Sérgio e Luís (Fluminense); Michila e Zanata (Flamengo); Jaílton (Vasco) 4
Nélio (Fluminense); Luís Henrique e Ildeu (Flamengo); William (América); Chiquinho (Bonsucesso); Cordeiro (Olaria); Ferreti (Botafogo); Santa Cruz (Bangu) 3
Mário Sérgio, Ourinho e Carreti (Flamengo); Binha (Botafogo); Carlos Ivã e Salvador (Fluminense); Toninho, Belo e Ubiraci (Vasco); Bira e Serginho (Bonsucesso); Orlando (Madureira); Paulo César (América); Élcio, Nenê e Everaldo (Bangu); Leodoro (Portuguêsa); Oldeci e Claudir (Campo Grande); Pastinha e Adilson (Olaria); Chico (São Cristóvão) 2
Juarez, Luís, Vítor, Gustavo, Balinha e Luís Carlos (Botafogo); Didi, Hamilton Marco Antônio e Célio (Fluminense); Ricardo e Luisinho (Bangu); Adauri, Sérgio, Nelinho, Ernesto e Jorge (América); Carlos Alberto e Potiguar (Olaria); Netinho, Hélio Bretas e Carlinhos (Madureira); Batista, Avelino, Marco Antônio, Agenor, Paulo Sérgio, Milton e Carlinhos (Vasco); Rubinho e Paulo César (Bonsucesso); Paulinho, Triel, Valquir, Arci, Parada, Osvaldo e Henrique (São Cristóvão); Washington e Chiquinho (Flamengo); Zézinho Silva, Ari, Miguel e Aladim (Portuguêsa); Ademir, Luís Paulo e Josué (Campo Grande) 1

Goleiros vazados

Sombra (Bonsucesso) 33
Renato (Madureira) 18
Jorge (Vasco) 17
Aílton (Campo Grande) e Dinei (Portuguêsa) 15
Paulo José (São Cristóvão) e Bruno (América) 11
Luís Carlos (Bonsucesso), Beto (Olaria) e Dego (Bangu) 10
Gilmenes (São Cristóvão), Alair (Botafogo), Alberto (Portuguêsa); Walkmar (Flamengo) e Beto (Campo Grande) 8
Alcir (Campo Grande) e Peri (Fluminense) 7
Ademir (Bangu) 5
Cléber (Olaria) e Sebastião (Campo Grande) 8
Alex (Fluminense), Duílio (Botafogo) e Lazarone (São Cristóvão) 3
José Augusto (Flamengo) 1

Artilheiros negativos

Sérgio (Fluminense), a favor do Olaria; Bilota (Campo Grande), a favor do Flamengo, uma vez cada um.

Expulsões de campo

Ari (Portuguêsa); Odélio (Flamengo); Broé (Bonsucesso); Parada (São Cristóvão) duas vêzes cada um. Alexandre, Dario, Chicão e Triel (São Cristóvão); Carlinhos, Renato, Gapê, Milôdo e Hélio Bretas (Madureira); Carlos Alberto, Didi e Aluísio (Olaria); Sombra, Serginho, Zé Mário, Célio e Nílton, Moisés e Renê (Bonsucesso); Washington e França (Flamengo); Leodoro, Zézinho, Viegas, Pedro Paulo (Portuguêsa); Jaílton, Agenor, Avelino, Vili e Major (Vasco); João (Campo Grande); Carlinhos e Vítor (Botafogo); Marco Antônio (Fluminense), uma vez cada um.

Arrecadação

O torneio rendeu até agora NCr$ 19.510,15.

Benfica empata mas continua na ponta

Lisboa (FP-JS) — Apesar do empate sem gols com o Sporting, no Alvalade, o Benfica continua absoluto na liderança do Campeonato Português com três pontos de vantagem sôbre o FC Pôrto, Acadêmica e Guimarães, que estão empatados no segundo lugar da classificação.

O jôgo foi emocionante e nêle o Sporting compensou a diferença de categoria com o ardor empregado por seus jogadores na disputa. A vitória do Benfica por pouco não se concretizou, mas, nas vêzes em que a defesa adversária estêve na iminência de cair, o goleiro Damas salvou sua meta.

Placar injusto

No cômputo geral, o Benfica estêve mais perto da vitória, que lhe teria feito justiça, pois sempre ameaçou em seus ataques, bem orientados e em velocidade. No entanto, Damas, a grande figura do jôgo, evitou que o Sporting caísse em seus próprios domínios, no Alvalade.

Para o Benfica o empate não foi rigorosamente um mau resultado, porque o FC Pôrto perdeu por 2 a 0 para o Vitória de Guimarães, no campo dêste, e a Acadêmica também, por 4 a 3, diante do CUF, no Barreiro. Quem lucrou foi justamente o Vitória de Guimarães, que passou a figurar no segundo pôsto ao lado do FC Pôrto e da Acadêmica.

O Atlético, que está na penúltima colocação, obteve sua primeira vitória no Campeonato, impondo-se ao Belenenses por 2 a 1. Mas o Varzim, em seu campo, não conseguiu mais que um empate contra o Sporting de Braga, e continua na lanterna do Campeonato. Nos outros jogos, o Sanjoanense bateu o União de Tomar por 4 a 1, e o Vitória de Setúbal ao Leixões, por 3 a 1, no campo dêste, em Matosinhos.

Após os jogos da oitava rodada do turno, a classificação passou a ser esta: 1.º) Benfica, 14 pontos; 2.º) Acadêmica, FC Pôrto e Vitória de Guimarães, 11; 5.º) CUF, 10; 6.º) Sporting e Vitória de Setúbal, 9; 8.º) Belenenses, 8; 9.º) União de Tomar, 7; 10.º) Leixões, 6; 11.º) Sporting de Braga e Sanjoanense, 5; 13.º) Atlético, 4; 14.º) Varzim 2.

Segunda Divisão

O Famalicão, na Zona Norte, e o Barreirense, na Zona Sul, continuam como líderes na Segunda Divisão, depois da oitava rodada, na qual venceram fora de casa. Os resultados nos dois grupos foram êstes: Norte — Salgueiros 1, Famalicão 2; Tôrres Novas 0, Covilhã 0; Tramagal 3, Espinho 4; Gouveia 1, Leça 0; Vale Cambrense 0, Tirsense 4; Penafiel 2, Viseu 1; Beira-Mar 1, Boavista 0. Classificação: 1.º) Famalicão, 13 pontos; 2.º) Boavista, 11; 3.º) Beira-Mar, Penafiel e Tirsense, 10; 6.º) Salgueiros, Gouveia, 9; 8.º) Leça Viseu e Tôrres Novas, 8; 11.º) Espinho e Tramagal, 7; 13.º) Vale Cambrense, 4; 14.º) Covilhã, 1. Sul — Lusitano 0, Barreirense 1; Montijo 2, Alhandra 2; Oriental 2, Peniche 1; Sesimbra 2, Sintrense 2; Almada 2, Os Leões 0; Luso 2, Seixal 1; Torriense 1, Portimonense 1. Classificação: 1.º) Barreirense, 14 pontos; 2.º) Torriense, 12; 3.º) Os Leões e Portimonense, 10; 5.º) Peniche, Seixal e Sesimbra, 8; 8.º) Montijo, 7; 9.º) Lusitano, Sintrense, Alhandra, Oriental e Almada, 6; 14.º) Luso, 5.

Palpite paga em dôbro a Valdir

Quatro torcedores serão premiados hoje, às 16h, na Casa dos Cereais e Comestíveis, Avenida Salvador de Sá, 48, Estácio, por se terem classificado na última apuração do Concurso de Palpites Bacardi-JORNAL DOS SPORTS.

O Sr. Valdir Pugliese recebe o maior prêmio, no valor de NCr$ 400, por ter sido o primeiro colocado. Terá o seu prêmio em dôbro porque concorreu com o comprovante do Rum Bacardi, adicionado ao cupom.

Virgínio Moreira recebe o segundo prêmio, no valor de NCr$ 150, e o terceiro prêmio saiu para dois: Jorge C. Sousa, cujo prêmio valerá NCr$ 100, e Maria da Penha Gonçalves da Costa, que tem direito a NCr$ 50. O primeiro recebe dobrado por ter colocado o comprovante.

A apuração da rodada da semana passada será procedida hoje à tarde, em nosso Departamento de Certames e Promoções. Os resultados serão publicados no JS de amanhã. O nôvo cupom já está na segunda página, compreendendo mais cinco jogos da Taça de Prata, que recomeça esta semana.

O Carrão é Seu

Não seja um barbeiro

Aprenda a segurar o volante

1. A posição que ensinamos a você e que usamos quando dirigimos nosso carro é aquela usada pelos pilotos esportivos. É uma posição científica, e aquela que exige menos esfôrço. É uma posição, podemos dizer, natural.

2. Os braços devem estar esticados, estirados, formando com as mãos segurando o volante um ângulo de 120 até 160 graus com o antebraço.

3. As mãos devem tocar o volante, em dois pontos, opostos diametralmente. Olhem um relógio: as mãos devem representar no volante os ponteiros do relógio. Devem estar dizendo, ou mostrando, que são 13 minutos, ou dez minutos para as duas, ou melhor para as três. Eis aqui o desenho:

4. De uma outra maneira, podemos dizer: sua mão esquerda deve estar entre o 9 e o 10 do relógio no volante; e sua mão direita deve estar entre o 2 e o 3 do relógio no volante. O dedo polegar e os demais dedos devem unir-se no arco do volante.

EXERCICIOS DO CAPITULO II

1. Quando você dirige, não precisa ter cuidado ao segurar o volante; segure-o de qualquer maneira, da melhor que lhe fôr possível.

Certo Errado

Por quê?

2. Dirija o seu carro, segurando o volante na ponta dos dedos, como vimos no outro dia um motorista de praça fazer com o seu táxi; nisso repousa tôda a perícia de segurar o volante: toque de veludo.

Certo Errado

Por quê?

Cuidado! Ela já viu você... Corra!

Foto 2

Ademir da Guia

Ademir da Guia é o número 2 do Mapa

Ademir da Guia é o jogador número dois do Mapa da Mina. O leitor deve recortar a fotografia e colar no local indicado no mapa, publicado na edição de ontem do JS. Se o leitor, por acaso, não conseguiu adquirir ou teve extraviado o exemplar de ontem do JS, no qual saíram publicados o mapa da série e a primeira fotografia para ser colada — a de Paulo Borges —, não há problema: o exemplar pode ser adquirido fàcilmente na sede do Côr-de-Rosa, Rua Tenente Possolo, 15, Centro.

Cada leitor poderá concorrer com quantos mapas quiser. E' claro que, com maior número de mapas, as chances de ganhar o Carrão serão bem maiores. Os mapas, depois de totalmente preenchidos, poderão ser trocados na sede do JS até o dia 2 de janeiro de 1969. E' importante, que o leitor tenha o seu mapa ou mapas bem cuidados e com cada fotografia colada no local exato.

Paulo Borges vale um televisor Empire

Quem indicou Paulo Borges como o primeiro jogador a ter o seu retrato publicado no JS para o grande concurso O Carrão é Seu é candidato ao TV Empire, oferta das Lojas Helal.

As milhares de cartas chegadas à Redação serão abertas às 17h de hoje. O JS gostaria muito que os acertadores acompanhassem de perto a apuração. Se houver mais de um felizardo, a posse do TV dependerá de um sorteio, feito na vista de todos.

Venha acompanhar a apuração do Concurso, leitor. Sua visita será um prazer para o JS. Entre um refrigerante e outro, você, por exemplo, saberá de muitas coisas a respeito do seu jornal: como êle funciona, quem são os seus repórteres e, mais do que tudo, o que temos de bom e de nôvo para oferecer.

CLASSIFICADOS JS

O jôgo amistoso do seu time ou a festa de seu clube poderão ser anunciados diàriamente na página de classificados do JS. É uma nova seção que o JS criou para facilitar a divulgação das atividades sociais-esportivas de seu clube.

E nos classificados JS você poderá também divulgar os editoriais de seu clube, a fotografia de seu time ou as notícias esportivas de seu bairro. É muito fácil anunciar nos classificados JS. Compareça ao balcão comercial do JS — Rua Tenente Possolo, 15, Centro — e obtenha as informações que desejar.

Gérson, um show à parte

Gérson foi o grande nome do jôgo: durante os primeiros 45 minutos em mais de uma ocasião colocou Jair e Roberto diante de Picasso com passes de 40 e até mais metros. Na fase final, quando sentiu que Jair e Roberto não conseguiam um mínimo de entendimento, foi mais à frente e, em mais de uma ocasião, chutou com grande perigo. Depois que Gérson deixou o campo, o time carioca caiu muito de produção.

Entre os paulistas, sem se esforçar muito, Pelé fêz algumas jogadas de vulto e seu gol levou a marca do verdadeiro artilheiro. Outra figura brilhante foi Toninho, um homem que sabe jogar nos espaços vazios, movimentar-se sem bola.

Lances principais

4 minutos — Pelé teve o gol a seu dispor quando a bola quicou à sua frente. Mas a bola tomou um efeito, ficou muito próximo do seu corpo, e não houve jeito, de o Rei recuar a tempo para o chute. Muito desajeitado, quase caindo, não pôde completar como queria e perdeu a oportunidade.

15 minutos — Roberto teve duas chances de gol. Na primeira, a bola ficou à sua feição para o chute, na deixada de Jairzinho. Picasso defendeu de tapinha, para, na confusão, Roberto chutar novamente, com o goleiro fora de ação. A bola bateu no corpo de Dias, que estava sôbre a linha fatal.

20 minutos — Presente de Toninho a Paulo Borges, no miolo, com o atacante do Corintians se infiltrando e chutando por cima do travessão.

31 minutos — Jogada individual de Nado, ao penetrar pela direita com dribles curtinhos, até chutar por cima, rente ao travessão.

Segundo tempo

10 minutos — Gérson vislumbrou um bom espaço pela esquerda e por ali se infiltrou, depois de uma tabelinha com Carlos Roberto, para chutar, quase sem ângulo, rasteiro. A bola quase foi alcançada por Roberto e acabou resvalando na trave.

16 minutos — Pelé, ao penetrar pelo miolo, foi derrubado pelas costas por Luís Alberto, na área. Pareceu pênalti. Armando, porém, mandou prosseguir.

27 minutos — Boa jogada de Ademir da Guia, que deu ótimo passe a Toninho. Éste, ao penetrar, tropeçou e perdeu a oportunidade do arremate.

44 minutos — Moreira em uma das poucas jogadas boas que realizou, pegou uma bola rolada em sua direção e emendou forte, de pé direito — uma bomba que explodiu no travessão. O zagueiro sentiu a perna, após o chute, e necessitou inclusive de socorro médico.

Os gols

Paulistas 1 a 0 — Paulo Borges cobrou um córner na direita, alto, sôbre a pequena área. Pelé saltou e deu um leve toque de cabeça, limpando a jogada para Abel que quase em cima da risca falhou no chute. Toninho dominou a bola e tocou rasteira para as rêdes. Aos cinco minutos.

Paulistas 2 a 0 — Rildo dominou a bola na linha lateral e, da altura da intermediária carioca, atendendo a um aceno de Pelé, centrou alto na pequena área. A bola era inteiramente para Leônidas, mas o zagueiro preferiu deixá-la sair pela linha de fundo. Pelé que acompanhava a jogada entrou nas costas do adversário e chutou rasteiro e forte para as rêdes onde a bola foi morrer depois de bater nas pernas de Félix. Aos 40 minutos.

Cariocas 1 a 2 — Nado bateu córner na direita, alto, em cima da linha de gol. Jair subiu com Picasso, os dois perderam a noção da jogada e a bola sobrou limpa para Roberto, que apenas tocou para o gol. Aos 43 minutos.

Paulistas 3 a 1 — Ademir entrou livre pela intermediária carioca e, combatido por Luís Alberto, lançou Toninho inteiramente livre. Quando o centro-de-lança ia chutar, foi calçado por Brito. Um pênalte claro, imediatamente marcado por Armando Marques. Carlos Alberto bateu forte, à esquerda de Félix. Aos 19 minutos.

Cariocas 2 a 3 — Meio desequilibrado, Paulo César bateu o chute na lateral direita da área e, bateu lixamente — o zagueiro só tocou na bola — caiu no chão. Para surprêsa de todos, num lance incrível, Armando Marques apontou para a marca de pênalti. Carlos Alberto reclamou da marcação e foi expulso. O próprio Paulo César cobrou, com um chute rasteiro e forte e deu número definitivo à contagem. Aos 41 minutos.

Roberto estava bem colocado e mandou para o gol a bola que Picasso largou

Gol paulista estava fechado

Marco Aurélio Guimarães

Num jôgo em que técnica e tàticamente foi sempre superior ao seu adversário, mas em que não soube converter sua supremacia em gols, o selecionado carioca foi derrotado pelo paulista por 3 a 2, contagem que anda longe de espelhar o que foi a partida. Dos três gols paulistas, dois foram conseqüência de erros bisonhos da defesa carioca.

A seleção de Paulinho ganhou o meio-campo e, com Gérson em tarde de grande gala, em mais de uma ocasião verdadeiramente bombardeou seguidamente o gol de Picasso. Entretanto, a derrota carioca só pode ser explicada pelo desacêrto total de Jair e Roberto e pela infelicidade dos dois nos chutes a gol.

Quase igual

Para começo de conversa, o 4-2-4 de Antoninho, vai-se ver, sem chegar a ser um 4-3-3, anda muito longe da agressividade à tôda prova apregoada pelo técnico do Santos — é um verdadeiro sapador ao trabalho de Aimoré Moreira com suas teses de futebol pra frente de qualquer maneira. O time paulista jogava com quatro zagueiros plantados — por que Carlos Alberto ou Rildo não avançavam? —, um homem de meio-campo sempre preocupado com a destruição — Clodoaldo —, Rivelino com inteira liberdade, Pelé um tanto recuado e, na frente, Toninho e os dois ponteiros. Frise-se ainda que Toninho em mais de uma ocasião recuava até à linha média de seu time.

Tal sistema de armação, embora não permitisse o domínio e nem mesmo o equilíbrio de meio-campo por parte dos paulistas, chegou a funcionar com relativo êxito durante os 45 minutos iniciais, fundamentalmente devido a um êrro de armação do time carioca, já que seus dois zagueiros interiores, que em seus clubes jogam plantados, não chegaram a decidir a qual dêles caberia a tarefa do primeiro combate. E isso permitiu que Pelé jogasse a maior parte do tempo sem um marcador próximo.

Entretanto, como o time carioca armava-se verdadeiramente com três homens no meio-campo, além de dominar o setor, logo que Pelé limpava a bola, um dêles partia para o combate ao Negão, o que facilitava o trabalho da linha de zaga, já que automàticamente — embora inconscientemente — um dos homens sobrava — ora Leônidas, ora Brito. Na frente, os cariocas jogavam com Nado, pela direita, junto à linha lateral, e Jair e Roberto se movimentando bastante, mas sempre próximos um do outro. O time carioca criou inúmeras e ótimas oportunidades de gol — Jair e Roberto perderam gols em cima da gols — e acabou por chegar às rêdes no finalzinho do tempo, ao aproveitar uma falha de Picasso.

Na verdade, a chamada grande oportunidade de gol, foi criada pelos paulistas apenas uma vez em tôda a primeira fase, quando Paulo Borges entrou livre e chutou para fora. Entretanto, os paulistas marcaram dois gols. Mas tanto o primeiro como o segundo foram conseqüência de pixotadas infantis. No primeiro, Pelé na cobrança de um córner, subiu livre para cabecear e a bola sobrou para dois paulistas, também livres, em cima quase da risca de gol. O segundo foi conseqüência de uma jogada clássica de Leônidas, que pretendeu dar uma bôca no adversário e não viu que êle se chamava Pelé.

Domínio total

Os cariocas voltaram para a fase final com Luís Alberto no lugar de Leônidas, enquanto Ademir da Guia substituía Rivelino. As duas modificações melhoraram os dois times, mas muito mais os cariocas. Luís Alberto em seu clube é o zagueiro que sai para o primeiro combate, o homem que sabe se expor, e como Pelé jogava dentro de sua zona de ação, passou a jogar em cima do Negão — o que dificultou as coisas para os paulistas.

Gérson, sentindo que Jair e Roberto não se entendiam, passou a evitar os lançamentos de grande distância e, através da troca de passes com Carlos Roberto e Paulo César, transformou-se num homem de conclusão. A presença de Ademir da Guia entre os paulistas, se dava uma nova tranqüilidade aos zagueiros — bola nos pés do filho do *Divino Mestre* levava sempre endereço certo para um companheiro —, não eliminava o fator de domínio do meio-campo pelos cariocas: a supremacia numérica.

Comandados pela batuta do Maestro Gérson, os cariocas foram à frente e as oportunidades surgiram em grande quantidade. Entretanto, como no primeiro tempo, Jair e Roberto perdiam bolas incríveis, embora jogassem bem no meio-campo, os cariocas em mais de uma ocasião apresentavam um pecado: a inversão de posição de Jair e Roberto. Qualquer um sabe que a jogada tem que nascer com Roberto para a conclusão de Jair — ou, esporàdicamente, de Roberto —, mas o que se via era justamente o contrário.

Aos 19 minutos houve o lance que a bem dizer liquidou as pretensões cariocas: num contra-ataque rápido, que surpreendeu a linha de zagueiros sem a cobertura do meio-campo, Ademir da Guia ultrapassou a intermediária carioca e foi combatido por Luís Alberto. Derivou para a esquerda e lançou rasteiro e em profundidade para Toninho. Brito cometeu pênalte e Carlos Alberto marcou. Cinco minutos após Gérson era substituído por Jaime e o predomínio carioca que era total e absoluto transformou-se em equilíbrio.

Os últimos 20 minutos da partida, jogados com as duas equipes já bastante mutiladas — a ausência de Gérson entre os cariocas equivalia à saída de metade do time —, pouco apresentaram de futebol, apenas um ou outro lance de Pelé e o futebol sempre de primeira água de Ademir da Guia. O jôgo só não chegou ao seu final tranqüilamente porque Armando Marques, num lance que teve tudo de comicidade, descobriu um dos pênaltis mais incríveis já marcados no Estádio Mário Filho — tão incrível quanto o gol de mão de Wilton no Fla-Flu.

Carlos Alberto não gostou da marcação, disse um palavrão para o árbitro — no que andou errado —, Paulo César cobrou e, no último minuto, os cariocas perderam mais uma grande oportunidade, quando Moreira acertou o chutão mais impressionante do jôgo no travessão. Em suma: partida que nada acrescentou ao panorama do futebol brasileiro. Os dois maiores centros de nosso futebol se enfrentaram e o resultado do jôgo vai permitir que as viúvas — mas que desconhecem sua real situação — do 4-2-4 continuem a afirmar as vantagens de tal sistema.

Paulistas 3, Cariocas 2

Amistoso.

Estádio Mário Filho.

Renda: NCr$ 326.720,25, com 85.187 espectadores e 20.087 menores.

1.º tempo: Paulistas 2 a 1 (Toninho e Pelé, aos 5 e 40, e Roberto, aos 43 minutos).

Final: Paulistas 3 a 2 (Carlos Alberto, aos 19, e Paulo César, aos 41 minutos).

Paulistas: Picasso; Carlos Alberto, Jurandir, Dias e Rildo; Clodoaldo (Dudu) e Rivelino (Ademir da Guia); Paulo Borges (Eurico), Pelé (Lelvinha), Toninho e Abel (Edu).

Cariocas: Félix; Moreira, Brito, Leônidas (Luís Alberto) e Eberval; Carlos Roberto e Gérson (Jaime); Nado (Wilton), Jair, Roberto (Nei) e Paulo César.

Juiz: Armando Marques, auxiliado por Arnaldo César Coelho e Romualdo Arpi Filho.

Anormalidade: Carlos Alberto foi expulso aos 42 minutos da fase final por reclamações.

Escrete JS

Fotos de Sérgio Gomes, Carlos Dias, Hélio Ornellas, Paulo Wrencher, Noeni Horta e Renê Faria

Um dia de bola — Achilles Chirol

Gérson, o que saiu sem querer

Se a Rainha Elisabete II fôsse uma especialista em futebol, eu lhe pediria desculpas pela qualidade do jôgo, tão grandes me pareceram as falhas de ordem tática e tão impróprio o ritmo em que cariocas e paulistas o disputaram. Mas como se tratou de uma festa com objetivo determinado — a homenagem aos que inventaram êsse jôgo de bola pelos seus mais aprimorados artistas — admito que a Rainha tenha ficado satisfeita, mesmo porque é bastante duvidoso supor que ela entenda de sistemas e acabe concluindo que os brasileiros estão completamente afastados da realidade. Afinal, houve cinco gols, um pênalte robado, bola na trave, falhas incríveis na porta do gol e um show particular de Gérson, ingredientes que em geral garantem o sucesso de qualquer espetáculo.

Como temia, nada sobrou da partida de ontem em têrmos exatos. Foi uma luta bem ao estilo do futebol brasileiro do momento, em que os jogadores se embaralham nos esquemas de planejamento — se é que êles existem — e, à falta de melhor comando, apelam para os recursos individuais que produzem algumas cenas brilhantes, porém quase nada de objetivo e prático. Os paulistas venceram como poderiam ter perdido no andamento mórno e estudado da bola.

Acho mesmo que, tàticamente, os cariocas estiveram mais próximos do evidente e da vitória. Jairzinho e Roberto tiveram nos pés o dôbro das oportunidades que Pelé, Toninho e Paulo Borges criaram. Apenas desperdiçaram tôdas, ao passo que Pelé soube aproveitar um presente de Leônidas e Toninho se valeu da ingenuidade de Eberval, colocado *dentro do gol sem necessidade* para tirar o impedimento do atacante paulista. Deixo de parte os pênaltes pelo aspecto acidental que os cercou, sendo que o convertido por Paulo César foi graças ao bom humor de Armando Marques.

Pelo jôgo de ontem se pode argumentar sob a forma de confronto. Saber se uma seleção de jogadores de São *Paulo é melhor ou pior do que a do Rio*, ou se ambas estão em plano equivalente, aguardemos outra oportunidade. A preocupação de quase todos foi tocar a bola o mais manso possível e evitar a ameaça de um pé ousado. O empate teria ficado melhor se o chute de Moreira entrasse, embora não julgue procedente a menor lamentação dos cariocas, depois dos gols que Jairzinho e Roberto perderam.

Abro exceção para Gérson, o único interessado em jogar certo e que durante 15 minutos — no comêço do segundo tempo — se transformou no centro do jôgo pela perfeição das suas investidas e pela precisão dos passes de meia-distância. *Estranho é que, no vestiário, Gérson* me afirmou que desconhece os motivos da sua substituição por Jaime. Nem estava cansado, nem foi retirado para ir à presença da Rainha Elisabete com sua aparência recomposta. Gérson, que era o melhor do campo, saiu sem saber por quê, apenas para ficar no banco dos reservas. Com que finalidade? As conseqüências foram desastrosas: o time carioca apagou sem êle.

Buscando maiores explicações para o desfecho da partida, talvez encontremos uma boa parte delas na composição das duas equipes. A paulista se baseou no Santos que é líder de sua chave na Taça de Prata. E a carioca teve maioria de jogadores do *Botafogo, que está mal na* mesma Taça. A situação de Leônidas, Roberto e Jairzinho não recomendaria melhor resultado, em comparação com Clodoaldo, Carlos Alberto e Toninho, que ao seu gôsto pelo jôgo arrastado não cometeram erros fatais.

Pelé e Rivelino foram ao campo exclusivamente para cumprimentar a Rainha. Do lado paulista impressionou de fato o médio Clodoaldo, cuja locomoção dá para compensar a lerdeza dos companheiros.

Em resumo, foi um combate perfeitamente dispensável, insuficiente para que a Rainha visse de perto o saber e a alegria do futebol brasileiro.

Futebol de Gérson cada vez melhor

Uma Pedrinha na Chuteira — Zé de São Januário

Tudo se repete

O mundo evolui mas os fatos se repetem.

Em junho de 1913, a convite do Botafogo, visitou-nos a seleção de de Lisboa. A colônia lusa abominava o futebol, uma vez que o seu esporte predileto era o remo.

Aconteceu que o Botafogo preparou para os portuguêses um programa de festejos só superado em 1968 com a chegada da Rainha da Inglaterra.

O primeiro encontro dos portuguêses no Rio de Janeiro foi contra a seleção inglêsa, composta de jogadores da Loura Albion, filiados a clubes brasileiros.

O campo da Rua General Severiano ficou à cunha, sendo que cêrca de 60 por cento dos assistentes eram portuguêses, que, pela primeira vez, assistiam a um jôgo de futebol.

Assistimos a êsse encontro ao lado do saudoso desportista Ballester, então figura popular no grêmio alvinegro. Durante o encontro nós e o Ballester ensinamos regras de futebol aos elementos da colônia lusa, que assistiam à partida.

O encontro foi ganho pela seleção inglêsa por 2 a 0. Ao ser consignado o primeiro gol, ouviram-se palmas dos adeptos da seleção inglêsa. Um dos nossos discípulos lusitanos, depois de bater palmas, perguntou ao Ballester:

— Os portuguêses estão a ganhar?

O Ballester retrucou esclarecendo que o gol era dos inglêses.

O bom luso baixou a cabeça e murmurou:

— Então para que raio eu estou a bater palmas? Se a bola entrou no gol português, o gol pertence aos portuguêses.

Chegamos a 1968. O jôgo da Rainha levou ao estádio Mário Filho gente que nunca entrou num campo de futebol. Nós fomos obrigados a levar ao estádio quatro familiares, dois velhos e duas môças, que desejavam ver a Rainha, já que o futebol não os interessava. Como tivemos de ir para a arquibancada e não levamos binóculo, deixamos de ver a Rainha, mas, em compensação, assistimos ao jôgo e às evoluções dos fuzileiros navais.

Não há nada mais chato do que assistir a um encontro junto a pessoas que não entendem do riscado, e, muito mais chato ainda, é assistir com quem diz entender e nunca leu uma regra de futebol.

Tivemos que responder às mais absurdas perguntas, entre as quais a uma das nossas acompanhantes, que desejava saber se os jogadores de futebol são passistas de escola de samba, uma vez que se requebram e só se movimentam ou param quando o mestre-sala apita.

Vamos deixar isso de lado. Afinal de contas o espetáculo foi belíssimo e nós ficamos alegres.

Nós não vimos a Rainha, mas, em compensação, a Rainha também não viu o Pelé de manto, cetro e coroa, e teve o desprazer de assistir ao Armandinho apitar com um apito de barro de feira-livre, ao invés do apito de ouro quase sempre por êle usado em partidas de menor categoria.

O pôvo foi ao Mário Filho para homenagear a Rainha e não para ver futebol, que por sinal foi muito bom.

Foi pena que o Pelé e o Rivelino, cheios de cartazes pelas paredes dentro de automóveis, dando adeus aos passageiros de ônibus, não mostrassem os cartazes à Rainha.

O resto correu tudo dentro do protocolo como manda o figurino.

Deus salve a Rainha Elisabete II, que nos proporcionou, em pouco tempo, as maiores alegrias.

Armandinho quis compensar o pênalte sôbre Toninho

Crônica da Leonor — Interino

Armandinho para rir

A velha Leonor, apesar de velha, tem horror a uma doença dos velhos: a mania. Na verdade, a velha Leonor tem a mania de não ter manias. Justamente por isso, há muito tempo que combate uma mania nacional: a infalibilidade do Armandinho. *Êste juiz*, cantado em prosa e verso, exaltado como o maior dos maiores, volta-e-meia dá as suas grandes mancadas. Entretanto o Armandinho está acima das críticas humanas e nós, pobres mortais, temos que engolir tôdas as suas manhas como manifestações de sua genialidade.

Mas a velha Leonor, que mora no Méier, tem seu fusca muito pra frente e sabe o tamanho de seu nariz, não entra nessa fria. A velha já ultrapassou a idade de acreditar em milagres, gênios, assombrações e — conversa fiada. Tôda vez que ela entra no Estádio Mário Filho e o Armandinho surge de seu túnel muito alinhado em suas roupas sob medida, a velha fica naquela de caçador à espera da paca: de ôlho vivo e desconfiado.

A velha não precisa recordar a maior mancada de que o velho Mário Filho foi palco: o gol de mão de Wilton no Fla-Flu, tranqüilamente validado pelo Armandinho. A mancada foi glosada em prosa e verso, mas como o maior *juiz* do Brasil conta com a proteção da mamãe-caridosa chamada CBD, tudo deu em nada. Ontem, dia de Sua Majestade, a Rainha Elisabete, na Tribuna de Honra, Armandinho tinha que se transformar na grande vedeta do espetáculo.

Custou, mas aconteceu. A velha já estava até acreditando que uma de suas manias é ser contra a mania de exaltar Armando Marques, quando o mocinho revelou uma nova faceta: a comicidade. O pênalte que marcou contra os paulistas foi simplesmente cômico. A velha não sabe se riu de raiva ou de vontade de rir. Mas riu muito. Riu principalmente da auto-suficiência do Armandinho, dedo em riste a apontar para a marca de pênalte, como se fôsse dono e senhor da verdade. Só que a sua verdade: êle tem que ser sempre a grande vedeta de cada jôgo. O problema todo é que qualquer hora destas o Armandinho vai ser convidado para artista cômico da TV.

Outro assunto: coitado do Flamengo, cujo presidente é bem um reflexo de seu Conselho Deliberativo, órgão formado por cêrca de 2300 associados e que apesar disso é incapaz de se reunir para apreciar o pedido do *impeachment* do Sr. Veiga Brito por falta de número. Duzentos conselheiros bastariam para apreciar a matéria e nem mesmo 120 compareceram. Mas ainda há pior: muito dos que assinaram o pedido de *impeachment* não compareceram à reunião. É por estas e outras que, com tôda a tranqüilidade que caracteriza sua atuação — mas êle não tem coragem de dizer isto entre a massa da arquibancada —, o Sr. Veiga Brito, depois de espinafrar a oposição e lembrar que em março vai dar o fora — deve voltar para seu clube, o Botafogo — deixou claro sua intenção: "Se o clube desabar, vai cair é na cabeça dêles". Pobre Flamengo. Tão grande e de tantos pigmeus.

O 900.º

Pelé marcou ontem o seu 900.º gol. A média anual de gols do Rei — que começou a jogar no time principal do Santos e nas seleções paulista e brasileira a partir de 1956 — é agora de 75 gols. O recorde de Pelé é no seu clube, pelo qual já foi artilheiro do Campeonato Paulista várias vêzes. Depois vem a seleção brasileira e, por fim, a de São Paulo.

O rei tem também o recorde brasileiro de gols marcados numa só partida entre profissionais: oito contra o Botafogo, de Ribeirão Prêto, em jôgo do Campeonato Paulista. Com o gol de ontem, Pelé atingiu uma marca que dificilmente será superada pelos jogadores brasileiros de sua geração.

Nélson Rodrigues

O Azar dos Cariocas

— Amigos, que bela tarde de futebol foi a de on[tem] no Estádio Mário Filho. Primeiro, havia a presença da [Ra]inha da Inglaterra que, pela primeira vez, entrava no Maracanã. Além disso, jogavam paulistas e cariocas, [n]uma velha, eterna rivalidade. Desde garotinho que vejo [os] encontros do Rio e de São Paulo. Para o carioca, o [pa]ulista era o inimigo; e vice-versa. Cada qual querendo [se]r maior do que o outro.

— E foi, realmente, uma partida de grande beleza. [Sei] que muitos colegas, por um feio vício adquirido, vão [es]crever que o jôgo foi "tècnicamente falho". Mas êles [a]prenderam isso e o repetem, desde a Primeira Missa. Na [ve]rdade, porém, a partida teve belíssimos momentos. Ven[ce]ram os paulistas, mas não foi, absolutamente, o que se [po]de chamar de "justa vitória".

— Em verdade, os cariocas tiveram mais volume de [jô]go. Começamos mal, é verdade, mas, pouco a pouco, fo[mo]s crescendo em campo. E quando os paulistas abriram [a] contagem, os cariocas já estavam em ascensão. O tento [na]sceu não de um mérito adversário, mas de uma falha [in]desculpável de Félix e Brito. Ambos ficaram esperando [nã]o sei o que, deixando que o inimigo penetrasse.

— *Não* tardaríamos a verificar que o nosso escrete [nã]o estava numa tarde de sorte. Perdemos chances incrí[veis] de balançar as rêdes paulistas. Lembro-me de uma [vez] em que a bola estava rolando em cima, pràticamente [em] cima da linha de gol, e pedindo pelo amor de Deus: ["Me] chuta, me chuta!" E não aparecia um pé carioca para [chu]tar. Até que Roberto finalizou. E o fêz com uma [bo]mba mortífera, cara a cara com o goleiro. Gol feito, [e] a trave defendeu.

— Nem se pense que foi a única vez que o travessão se [c]onfirmou como se fôsse o verdadeiro Picasso. Houve ou[tras] oportunidades milagrosas, para os paulistas. A mais [dra]mática de tôdas ocorreria no final. O jôgo ainda não [aca]bara e já o locutor do Estádio Mário Filho anunciava: [Dent]ro de poucos momentos, a Rainha entregará a taça [a] Pelé, representante do escrete paulista, vencedor da par[tida]". Vencedor como, se estávamos atacando em massa? [Rea]lmente, nos dois últimos minutos, Moreira enche o [pé] e manda uma bomba na trave. Que, quase empatamos.

— Mas disse eu que merecíamos o empate e vou mais [lon]ge: merecíamos até a vitória. Em vários momentos, [Jair]zinho fêz o impossível para não marcar. Apanhava a [bol]a e saía driblando um, mais outro, outro mais. Podia [pas]sar. Tinha companheiro ao lado, esperando. Mas no [seu] individualismo feroz, êle não entregava a bola a nin[gu]ém. Ou, então, passava quando devia finalizar.

— O escrete carioca foi mal comandado. Substituir é [um]a arte que revela a sensibilidade de um técnico. As [sub]stituições cariocas ocorreram fora de tempo e quando já [nã]o podiam influir no destino da batalha. Não se faz, [por] exemplo, o que fizeram com Wilton, que foi entre[gue] às baratas quando teria muito pouco que fazer. Nei [tam]bém foi lançado fora de hora.

— Em suma, foi uma partida decidida na pura chan[ce]. Os cariocas mereciam, repito, melhor chance.

MOREIRA PAGA CARO SEU CHUTE NA TRAVE

Moreira poderá ser cortado da seleção que jogará quarta-feira em Curitiba, contra o Coritiba. No fim do jôgo de ontem, quando fêz um supremo esfôrço para marcar um gol, naquele chute que bateu no travessão, o zagueiro carioca sentiu uma dor muscular no adutor da coxa direita, que talvez seja um princípio de distensão. O Dr. Lídio Toledo dirá hoje se Moreira será cortado ou não.

O zagueiro do Botafogo foi recolhido ao vestiário amparado por Paulo Henrique e o massagista Santana. Sôbre o lance, que poderia ser o empate de 3 a 3, Moreira disse: — A bola pegou bem no meio da veia. Senti o gol, fechei os olhos e esperei o grito da torcida. Quando abri os olhos, a bola já estava de volta, devolvida pela trave. Que chato!

Para Moreira, os cariocas não poderiam ter perdido êsse jôgo: — Jogamos muito mais, principalmente no segundo tempo. Futebol é um negócio esquisito, mesmo. Acho que não merecíamos perder.

Azar de Jair

Jairzinho quase chorou, no vestiário da seleção carioca, depois do jôgo. Cabisbaixo e acabrunhado, o atacante não conseguiu explicar por que perdera tantos gols. Acabou por jogar a culpa no azar, como única explicação possível para o fato de a bola fugir-lhe sempre dos pés, na hora da verdade.

— Não é possível! Desde a seleção que êste azar está me perseguindo. Até a área, o negócio dá mais ou menos certo, mas, na hora de chutar, a bola foge dos meus pés. Francamente como não consigo explicar o que está havendo comigo — desabafou.

A discussão com Roberto, dentro de campo, foi tachada como normal por Jairzinho, porque "é coisa que acontece sempre, no calor da luta". Roberto pediu a bola, Jairzinho não deu, Roberto reclamou, Jair retrucou, e ficou a impressão de que os dois se teriam ofendido, mas Jair garante que não foi nada sério.

Leônidas disse que não sentiu a distensão, mas pediu para sair, porque no intervalo sentiu dores nas pernas, depois de câimbras, muito fortes. Foi a Paulinho e pediu para sair, no que foi atendido de imediato.

Teve bicho

Os dirigentes Castor de Andrade e José Carlos Vilela pagaram no vestiário as quatro diárias dos jogadores, o que representou NCr$ 200, para cada um. A seleção foi dissolvida depois do jôgo e alguns jogadores estavam até com vontade de pedir dispensa — se pudessem — da seleção brasileira, tal o cansaço que se apoderou da maioria.

O Sr. Mendonça Falcão foi ao vestiário dos cariocas e tentou tirar Pelé — que ali fôra para combinar com Brito sôbre como cobrar o bicho do jôgo com a FIFA. Falcão entrou atrás de Pelé, gritando: "Pelé, o nosso vestiário é o outro. É lá que está a sua roupa", fato que provocou a hilaridade dos presentes, tanto que o Rei não atendeu à solicitação e foi acertar com Brito o assunto.

Pelé combinou com o zagueiro carioca pedir uma folga aos dirigentes da CBD e ao mesmo tempo reclamar do bicho que será pago pela vitória sôbre a FIFA, considerado muito baixo pelos jogadores.

Pênalte liqüidou

O Sr. Castor de Andrade, supervisor da seleção, gostou muito da atuação do time, porque todos lutaram do princípio ao fim: — Tivemos muito azar. O melhor resultado seria um empate, mas vou compensar o esfôrço da moçada com NCr$ 200 para cada um.

O Sr. Veiga Brito, chefe da delegação, não apareceu no vestiário dos cariocas bem como o Presidente Otávio Pinto Guimarães. Paulinho achou também que faltou sorte, pois considerou um jôgo igual para os dois lados: — Poderíamos ter decidido a partida no comêço, mas faltou sorte aos nossos atacantes.

Sem contestar a marcação do pênalte, Paulinho acrescentou que o terceiro gol dos paulistas acabou com o time: — Justamente na hora que a equipe crescia em campo, tomamos o gol de pênalte. De um modo geral fiquei satisfeito, porque os rapazes mostraram o valor do nosso futebol.

Público vaiou a renda

A Divisão Financeira da ADEG informou que da renda bruta de NCr$ 336.720,25, correspondente a 85.187 pagantes, a quota líquida de cada seleção foi de NCr$ 120 mil aproximadamente, deduzidas tôdas as despesas. Segundo os funcionários que trabalharam na elaboração do borderô, a apuração se processou normalmente, embora os esforços tenham sido bem maiores do que na partida entre a FIFA e a seleção brasileira, por causa do aumento dos ingressos. Quando a renda foi anunciada o público vaiou.

Durante a festa em homenagem à Rainha Elisabete II nenhum caso médico de gravidade se registrou no Pôsto Central, que fica situado no terceiro andar, por trás das arquibancadas. O policiamento também não apresentou nenhuma ocorrência, nem mesmo de casos comuns de agressão entre torcedores.

Lotação em números

A partida de ontem contou com a presença de 20.067 menores, que não pagaram ingressos. Como sempre, nas arquibancadas se concentrou o maior público — 50.771 pagantes —, enquanto nas gerais 22.153 pessoas pagavam ingresso.

A ADEG distribuiu o borderô para a imprensa especificando as seguintes localidades vendidas: Camarotes laterais 61; camarotes de curva: 53; cadeiras especiais: nenhuma; cadeiras numeradas: 5479; cadeiras sem número: 5871; arquibancadas: 50771; concessionários: 694; gerais: 22153 e 105 militares. Total: 85187 ingressos vendidos.

A maior alegria do Rei

Pelé confessou, no vestiário dos paulistas, que o ato de cumprimentar a Rainha Elisabete, depois do jôgo, na Tribuna de Honra, e dela receber a taça que era destinada ao time vencedor, foi a maior emoção de sua vida. Disse que "é mais uma para contar aos meus filhos, mais tarde, pois nunca tinha visto uma Rainha, de perto".

O Rei confirmou que o gol de ontem, que foi o segundo do selecionado paulista, representou o seu 900.º, mas sòmente em partidas oficiais, que são reconhecidas pela FIFA.

— Espero, dentro de quatro anos, no máximo, completar o milésimo — exclamou, sorrindo.

Pelé disse que está superpuxado e queria ir o mais ràpidamente possível para as Paineiras, a fim de descansar, pois já estava pensando no jôgo de quarta-feira, da seleção brasileira em Curitiba.

Armando xingado

Carlos Alberto, que saiu mais cedo, expulso por Armando Marques, chegou irritado ao vestiário. Explicou assim o lance da sua expulsão:

— Eu nem toquei em Paulo César, pois joguei a bola pela linha de fundo. Quando vi que êle marcou pênalte, reclamei, é claro, porque achei injustiça. Então êle ameaçou expulsar-me. Perguntei se o negócio era assim. Êle disse que era e me mandou sair. Aí perdi a esportiva. Falei a verdade, na cara dêle, e êle teve que escutar.

Bicho na hora

O bicho pela vitória foi de NCr$ 1 mil, pago no vestiário, "para a rapaziada voltar com a nota na algibeira", frisou o Sr. Mendonça Falcão. O Presidente da FPF achou o escore "muito camarada, para os cariocas". Na sua opinião, São Paulo deveria ter goleado.

Padilha ficou por fora

O Delegado Deraldo Padilha viu, ao chegar ao Estádio Mário Filho, que a missão de segurança da Rainha Elisabete já estava com a Polícia Federal sob a chefia de um coronel. Zangou-se e na mesma hora dispensou os seus auxiliares, mais de 190 detetives da Polícia da Guanabara por êle recrutados e que haviam se reunido em frente à Polícia Central por volta das 14h.

Brito x Polícia

Outro incidente antes da partida de ontem, sem maiores conseqüências, envolveu um representante da lei. O zagueiro Brito andava calmamente no reservado ao estacionamento de carros quando foi interpelado por dois detetives, ambos de terno escuro, que, procurando filtrar os populares que haviam entrado pelo portão 16, pediam documentos:

— Minha carteira? Eu sou jogador.

— Então prove que é: mostre a carteira.

— Não vou mostrar nada, porque não preciso disso. Todo mundo me conhece. Eu sou o Brito, do Vasco.

— Então não pode passar.

— Não pode? Brito então soltou um palavrão, furou o bloqueio e correu. O policial à paisana gritou "pega êle", "pega êle". Brito acelerou o pique, não foi alcançado, e ainda disse, alto ao olhar para trás:

— Qualquer coisa vai lá no vestiário, tá?

O policial voltou dali mesmo, resmungando que o zagueiro podia ser prêso por ofensas morais à autoridade.

Todos juntos novamente

Os jogadores da seleção brasileira reuniram-se após o jôgo de ontem novamente e rumaram para a concentração do Hotel das Paineiras, de onde descem hoje pela manhã diretamente para o Aeroporto Santos Dumont para embarcarem rumo a Curitiba. A viagem será às 11h30m e na capital paranaense a seleção ficará hospedada no Lord Hotel.

Jôgo é a tarde

Com a taça que recebeu das mãos da Rainha Elisabete, Pelé foi ao vestiário dos cariocas e conversou com Brito, pois ambos seriam os porta-vozes junto aos dirigentes da CBD da reclamação sôbre a gratificação da vitória contra a FIFA. O bicho pago foi de NCr$ 600, quando havia promessa de NCr$ 1 mil.

O jôgo da seleção brasileira com o Coritiba, depois de amanhã, será à tarde, às 16h. Já foi decretado feriado naquela capital.

O técnico Aimoré Moreira pretende realizar um rápido treino amanhã, quando só então será fornecida a escalação oficial da seleção.

Carlos Roberto, do Fla

Botafogo classificou Jaider

Mari Elisabete venceu para o Flu

Marta fêz o melhor tempo

Marta Rudolph Matias, com o tempo de 3m00s9 para os 200 metros nado de peito, foi a melhor marca registrada nas eliminatórias do Campeonato Carioca de Natação, classe de aspirantes. A nadadora rubro-negra, por pouco, não atingiu o recorde brasileiro. O Flamengo continua na liderança da competição e está numa situação privilegiada quanto ao título: precisa atingir a diferença de 30 pontos sôbre o segundo colocado nas provas dos dias 16 e 17, na piscina do Mourisco.

Nas 10 provas da primeira etapa da competição, foram registrados seis recordes. A disputa começou sexta-feira à noite e terminou sábado. Apresentando um bom índice técnico. A classificação de nadadores por clubes é a seguinte: Flamengo, 44; Fluminense, 40; Botafogo, 34; Guanabara, 12; Tijuca, 6; e Vasco, 5 nadadores.

Resultados

Foram os seguintes os resultados das provas da primeira eliminatória de natação:

1.ª Prova — 4 x 100 metros, homens, quatro estilos; Classificados — 1.º) Luís Gonzaga Basílio Pereira de Sousa, Flamengo, 5m30s2 (Recorde Juvenil); 2.º) Carlos Alberto Maina Peixoto, Flamengo, 5m45s0; 3.º) Cláudio Macedo Abtibol Neto, Botafogo, 5m54s8; 4.º) Nello Perez Vilas Boas, Flamengo, 5m54s2; 5.º) Edson Mendes Castelo Branco, Vasco, 6m09s4; 6.º) Renato Vieira Jungstedt, Fluminense, 6m13s5; 7.º) Gérson Moreira de Oliveira, Tijuca, 6m15s4.

2.ª Prova — 200 metros, homens, nado de peito — Classificados — 1.º) Jaider de Oliveira Freitas, Botafogo, 2m47s8; 2.º) George Soares Ribeiro Sanches, Fluminense, 2m57s8; 3.º) César José Morais Del Vecchio, Fluminense, 2m58s3; 4.º) Luís Fernando Carvalho Bastos, Flamengo, 2m59s2; 5.º) Luís Roberto Herculano Ferreira, Fluminense, 2m59s3; 6.º) Afonso Celso da Silva Monteiro, Guanabara, 3m04s7; 7.º) Ricardo Massao Maki, Botafogo, 3m07s3.

3.ª Prova — 100 metros, homens, nado de costas — Classificados — 1.º) Carlos Roberto Carvalho Cordeiro, Flamengo, 1m11s7; 2.º) Luís Cláudio de Albuquerque Martins, Botafogo, 1m12s7; 3.º) José Alberto Balfort, Vasco, 1m13s1; 4.º) Paulo Fernando Teles de Carvalho, 1m14s1; 5.º) Roberto Bezerra Donato, Botafogo, 1m14s; 6.º) Marcos Duarte Hoffmann, Flamengo, 1m14s7; 7.º) Luís Carlos Carneiro Filho, Fluminense e João Felipe Carsalade, Flamengo 1m17s8.

5.ª Prova — 200 metros, homens, nado borboleta — Classificados — 1.º) Sérgio Waismann Flamengo, 2m30s8, Recorde Juvenil e Aspirante; 2.º) José Carlos Coimbra Gomes, Vasco, 2m39s1; 3.º) Mauro Lazaroff, e Moisés Waismann Flamengo, 2m41s0; 5.º) José Paulo Codesso de Blase da Silva, Fluminense, 2m45s0; 6.º) Eduardo Alijó Neto, Botafogo, 2m45s8; 7.º) Daniel Schwab, Botafogo, 2m51s0.

6.ª Prova — 100 metros, moças, nado de costa — Classificadas — 1.º) Mari Elisabete Paquelet, Fluminense, 1m17s9; 2.º) Kátia Garcia Diniz, Botafogo, 1m18s1; 3.º) Laci Mauriti Burle, Botafogo, 1m20s0; 4.º) Heloísa Cristina Heilborn Nogueira, Fluminense, 1m20s2; 5.º) Malla Gesel Silveira, Flamengo, 1m21s8; 6.º) Angela Barbosa de Oliveira Reis, Flamengo, 1m25s4; 7.º) Elisabete Grei Fernandes de Lima, Fluminense, 1m26s0.

7.ª Prova — 100 metros, homens, nado livre — Classificados — 1.º) José Felipe Vieira de Castro, Fluminense, 1m02s1; 2.º) Ricardo Almeida Pinto, Botafogo, 1m03s8; 3.º) João Quadros Coimbra, Fluminense, 1m05s0; 4.º) João Neiva de Figueiredo, Botafogo, 1m05s4; 5.º) Raul Acácio de Araújo Rosa, Fluminense, 1m05s0; 6.º) Ivo Dworshak, Guanabara, 1m05s2; 7.º) Francisco Luís Macedo Abtibol Neto, Botafogo, 1m05s8.

8.ª Prova — 1.500 metros, homens, nado livre — Classificados — 1.º) Alfredo Carlos Botelho Machado, (Flamengo) 19m05s6, recorde de aspirante; 2.º) Eduardo José Rangel de Azevedo, (Guanabara) 20m21s4; 3.º) Pedro Carlos Carsalade (Flamengo) 20m28s3; 4.º) Pedro Rodrigues da Silva Filho (Tijuca) 20m30s0; 5.º) Paulo Francisco de Mesquita Barros (Fluminense) 20m34s4; 6.º) Milton Domingos Pasini Junior (Flamengo) 21m02s0; 7.º) Mauro Brugni de Aguiar (Botafogo) 21m25s8.

9.ª Prova — 200 metros, moças, nado borboleta — Classificadas — Maria Inês Sampaio de Lacerda, Regina Célia de Oliveira Pinto e Márcia de Mello Rego, do Flamengo; Lilian Vieira Jugstedt, Susana Penna França e Angela Cristina Zanardo Beliváqua, do Fluminense; sem eliminatória.

10.ª Prova — 200 metros moças, nado de peito — Classificadas — 1.º) Marta Rudolph Matias (Flamengo) 3m00s9, recorde Juvenil e Aspirantes; 2.º) Ana Beatriz Marques Lisboa, 3m03s7; 3.º) Moema Macêdo Abtibol Neto, (Botafogo) 3m09s0; 4.º) Susana Castelo Branco Guimarães (Guanabara) 3m11s5; 5.º) Henriqueta Cecília Heilborn Nogueira (Fluminense) 3m12s8; 6.º) Mônica Maria Basílio Pereira de Souza (Flamengo) 3m16s5; 7.º) Rosa Maria Oliveira Lima da Silva (Fluminense) 3m20s2.

11.ª Prova — 400 metros, moças, nado livre — Classificadas — 1.º) Ana Cecília Barbosa Viana Freire (Botafogo) 5m28s8; 2.º) Liliane Carvalho de Miranda Dias Carneiro (Flamengo) 5m30s0; 3.º) Eliane Teresinha Brhun da Silva (Guanabara) 5m34s0; 4.º) Gisele Lessa Bastos (Fluminense) 5m43s7; 5.º) Cristiane Paquelet (Fluminense) 5m46s8; 6.º) Vilma Dias Grunfeld (Botafogo) 5m48s1; 7.º) Cristina de Matos Peixoto (Flamengo) 5m56s0.

Foram os seguintes os resultados das provas efetuadas na 2.ª etapa das eliminatórias:

1.ª Prova — 4x100 metros, moças, médley individual — Classificaram-se sem necessidade de eliminatória: Regina Brauer (Flamengo), Eliane Faria Rêgo (Flamengo), Jane Léa Mascolo (Botafogo), Susana Pena França (Fluminense), Solange de Faria Rêgo (Flamengo), Cristiane Paquelet (Fluminense).

2.ª Prova — 200 metros, moças, nado de costas — 1.º) Ana Beatriz Marques Lisboa (Guanabara) 2'47"4/10; 2.º) Heloísa Cristina Heilborn Nogueira (Fluminense) 2'53"; 3.º) Kátia Garcia Diniz (Botafogo) 2'59"4; 4.º) Malla Gesel da Silveira (Flamengo) 3'02"8/10; 5.º) Elisabete Grey Fernandes de Lima (Fluminense) 3'04"1/10; 6.º) Angela Barbosa de Oliveira Reis (Flamengo) 3'05"1/10; 7.º) Angela Fernandes da Costa (Tijuca) 3'10"4/10.

3.ª Prova — 100 metros, moças, nado borboleta — 1.º) Regina Célia de Oliveira Pinto (Flamengo) 1'12"6/10; 2.º) Angela Cristina Zanardo Bevilaqua (Fluminense) 1'17"7/10; 3.º) Lilian Vieira Jungstedt (Fluminense) 1'21"8/10; 4.º) Maria Inês Sampaio de Lacerda (Flamengo) 1'22"2/10; 5.º) Márcia de Melo Rêgo (Flamengo) 1'25"; 6.º) Vilma Dias Grunfeld (Botafogo) 1'25"; 7.º) Vilma Bitencourt (Tijuca) 1'25"1/10.

4.ª Prova — 400 metros, homens, nado livre — 1.º) Alfredo Carlos Botelho Machado (Flamengo) 4'49"8/10; 2.º) José Felipe Vieira de Castro (Fluminense) 5'03"; 3.º) Eduardo Rangel de Azevedo (Guanabara) 5'05"2/10; 4.º) Luís Cláudio de Albuquerque Martins (Botafogo) 5'08"2/10; 5.º) Pedro Carlos Carsalade (Flamengo) 5'13"8/10; 6.º) Paulo Francisco de Mesquita Barros (Fluminense) 5'14"8/10; 7.º) João Neiva de Figueiredo (Botafogo) 5'17"1/10.

5.ª Prova — 100 metros, moças, nado livre — 1.º) Laci Mauriti Burle (Botafogo) 1'[illegible]; 2.º) Mari Elisabete Paquelet (Fluminense) 1'11"1/10; 3.º) Eliane Teresinha Bruhn da Silva (Guanabara) 1'13"7/10; 4.º) Silvia Spalding (Fluminense) 1'14"8/10; 5.º) Jane Léa Mascolo (Botafogo) 1'15"1/10; 6.º) Solange de Faria Rêgo (Flamengo) 1'17"; 7.º) Elisabete Maneses de Carvalho Pires (Tijuca) 1'18"3/10.

6.ª Prova — 200 Metros, homens, nado de costas — 1.º) Carlos Roberto Carvalho Cordeiro (Flamengo) 2'36" recorde juvenil; 2.º) Marcos Duarte Hoffmann (Flamengo) 2'35"2/10; 3.º) Roberto Bezerra Donato (Botafogo) 2'38"5/10; 4.º) José Alberto Balfort 2'39"6/10; 5.º) Ricardo Almeida Pinto (Botafogo) 2'41"4; 6.º) Paulo Fernando Ebeli Ribeiro (Fluminense) 2'45"5/10; 7.º) Luís Felipe Perez Villasboas (Flamengo) 2'45"6/10.

7.ª Prova — 800 metros, moças, nado livre 1.º) Ana Cecília Viana Freire (Botafogo) 11'13"6/10; 2.º) Liliane Carvalho de Miranda Dias Carneiro (Flamengo) 11'28"; 3.º) Gisele Lessa Bastos (Fluminense) 11'55"5/10; 4.º) Cristina de Matos Peixoto (Flamengo) 12'[illegible]; 5.º) Maria Lúcia Betti Montenegro (Guanabara) 12'45"; 6.º) Vilma Bitencourt (Tijuca) 13'14"5/10; 7.º Cristina Bianca Borda (Botafogo) 13'21"4/10.

8.ª Prova — 100 metros, homens, nado borboleta — 1.º) Sérgio Waismann (Flamengo) 1'05"7/10; 2.º) Mauro Lazaroff (Flamengo) 1'07"4/10; 3.º) José Paulo Codesso de Blase da Silva (Fluminense) 1'10"3/10; 4.º) Ricardo Massao Maki (Botafogo) 1'11"4/10; 5.º) Paulo Fernandes de Mesquita (Botafogo) 1'11"7/10; 6.º) Francisco Luís Macedo Abtibol Neto (Botafogo) 1'11"7/10; 7.º) Marcos Vieira Jungstedt (Fluminense) 1'12".

9.ª Prova — 100 metros, homens, nado de peito clássico — 1.º) Jaider de Oliveira Freitas (Botafogo) 1'15"6/10; 2.º) George Soares Ribeiro Sanches (Fluminense) 1'20"; 3.º) Luís Fernando de Carvalho Bastos (Flamengo) 1'21"6/10; 4.º) Luís Roberto Herculano Ferreira (Fluminense) 1'21"6/10; 5.º) César José Morais Del Vecchio (Fluminense) 1'22"; 6.º) Afonso Celso da Silva Monteiro (Guanabara) 1'28"; 7.º) Cláudio Macêdo Abtibol Neto (Botafogo) 1'23"6/10.

10.ª Prova — 100 metros, moças, nado de peito clássico — 1.º) Marta Rudolph Matias (Flamengo) 1'25"9/10; 2.º) Susana Castelo Branco Guimarães (Guanabara) 1'27"4/10; 3.º) Moema Macêdo Abtibol Neto (Botafogo) 1'28"3/10; 4.º) Henriqueta Cecília Heilborn Nogueira (Fluminense) 1'29"; 5.º) Deborah Brauer (Flamengo) 1'32"2/10; 6.º) Rosa Maria Oliveira Lima da Silva (Fluminense) 1'33"2/10; 7.º Mônica Maria Basílio Pereira de Souza (Flamengo) 1'34"2/10.

Eliete garantiu título para a EEFD

EEFD VENCE A PROVA DOS UNIVERSITÁRIOS

A equipe da Escola Nacional de Educação Física e Desportos sagrou-se campeã da I Competição Universitária de Natação, realizada na piscina do Botafogo Futebol e Regatas sob a organização da Federação Atlética dos Estudantes e patrocínio da Superball. A ENEFD obteve 190 pontos — 104 pontos da parte feminina e 84 da masculina. Em segundo lugar classificou-se a Escola Nacional de Engenharia, com 70 pontos.

A competição de natação universitária apresentou um bom índice técnico e reuniu grandes figuras da natação carioca, entre as quais Carmem Lúcia Brasil Figueiredo, Ricardo Luís Perrone, Ceci Mendes Gonçalves, César Augusto Filardi, Eliane Mota, Ilson Pinto Asturiano e outros.

Resultados

Os resultados da competição de natação dos universitários apresentou os seguintes resultados:

1.ª prova: 4 x 25, medley, môças — 1.º) Carmem Lúcia Brasil Figueiredo, da ENEFD — 1m30s; 2.º) Ana Maria Garrido, da ENQ — 1m33s.

2.ª prova: 4 x 50, medley, homens — 1.º) Ricardo Luís Perrone, da ENE — 2m25s; 2.º) César Augusto Filardi, da EMC — 2m28s; 3.º) Luís Rodolfo Aragão, da ENQ — 3m30s.

3.ª prova: 50m, nado de peito, môças — 1.º) Ceci Mendes Gonçalves, da ENQ — 45s; 2.º) Maria O. dos Santos, da ENEFD — 48s; 3.º) Vanda Teresinha, da ENEFD — 49s.

4.ª prova: 100m, nado de costas, homens — 1.º) César Augusto Filardi, da EMC — 1m15s; 2.º) Luís Alberto M. Padilha, da ENEFD — 1m16s; 3.º) Rafael S. Pereira, da ENE — 1m34s.

5.ª prova: 50m, nado livre, môças — 1.º) Eliane S. A. Mota, da ENEFD — 35s6d; 2.º) Ana Maria Garrido, da ENQ — 35s; 3.º) Vanda Teresinha, da ENEFD — 39s.

6.ª prova: 100m, nado de peito, homens — 1.º) Ricardo Luís Perrone, da ENE — 1m14s8d; 2.º) Rogério Correia, da ENEFD — 1m21s9d; 3.º) Edson Passo Ribeiro, da FCM — 1m30s.

7.ª prova: 50m, extra, de estreantes, homens — 1.º) Fernando Camargo, da ENEFD — 30s4d; 2.º) Luís Assunção, da ENEFD — 31s7d; 3.º) Sérgio Murilo Perroni, da ENE — 32s3d.

8.ª prova: 50m, nado borboleta, môças — 1.º) Eliane Mota, da ENEFD — 38s; 2.º) Carmem Brasil Figueiredo, da ENEFD — 41s.

9.ª prova: 100m, nado livre, homens — 1.º) Ilson Pinto Asturiano, da ENEFD — 58s; 2.º) Rafael Marques, da ENEFD — 1m1s; 3.º) Mário Jorge Reis, da EMC — 1m16s3d.

10.ª prova: 50m, nado de costas, môças — 1.º) Ceci Mendes Gonçalves, da ENQ — 37s; 2.º) Maria Helena Santos, da ENEFD — 46s2d; 3.º) Maria Lúcia Dutra, da ENEFD — 50s.

11.ª prova: 50m, nado borboleta, homens — 1.º) Rafael Marques, da ENEFD — 29s1d; 2.º) Ricardo Álvares de Sá, da ENE — 29s2d; 3.º) Luís A. M. Pedrinha, da ENEFD — 30s5d.

12.ª prova: revezamento 4 x 50, livre, môças — 1.º) equipe da Escola Nacional de Educação Física e Desportos — 2m36s; 2.º) equipe da Escola Santa Úrsula — 3m.

13.ª prova: revezamento 4 x 100, nado livre, homens — 1.º) equipe da Escola de Engenharia — 4m22s; 2.º) equipe da Escola de Medicina e Cirurgia — 4m32s3d; 3.º) equipe da Escola Nacional de Educação Física e Desportos — 4m33s7d.

A competição foi dirigida pela professôra Margarida Nunes, que contou com a ajuda de alunos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos.

Aída é da EEFD

Diretório da EEFD elege seu presidente

O Diretório Acadêmico da Escola de Educação Física e Desporto, elegerá hoje, a partir das 9h, o seu nôvo presidente. Uma das chapas é encabeçada pelo aluno Benedito Cícero Tortell, mais conhecido por "Paulista", jogador de basquete do Vasco. A outra tem à frente o aluno Antônio Gomes Amorim.

A chapa de "Paulista", denominada EEFD, conta com a atleta Aída dos Santos, que deverá ser eleita 1.ª tesoureira, e Álvaro Roberto Dávila Pires, antigo nadador do Fluminense — atualmente integrante da seleção brasileira de water-pólo — que dividirá a tesouraria com Aída.

Três bons

As eleições para o Diretório Acadêmico serão realizadas hoje, com duas chapas concorrentes. A primeira, a EEFD — os alunos resolveram chamá-la de Empenho, Esfôrço, Fidelidade e Dedicação — é formada por vários atletas de renome nos meios esportivos, a começar pelo seu cabeça. "Paulista" possui vários títulos internacionais e brasileiros, entre êles o mundial de basquete.

Grande chapa

A chapa EEFD está assim distribuída: Presidente — Benedito Cícero Tortell ("Paulista"), 1º vice — [illegible] Roque de Souza; 2.º vice — Lúcia Maria Jorge Lopes; 3.º vice — Alexandre Coelho Gonçalves; Secretário Geral — Plínio Clóvis Jordão; 1.º Secretário — [illegible] Simões de Souza Filho; 2.º Secretário — Átila [illegible]nar; 1.º tesoureiro — Aída dos Santos; 2.º tesoureiro — Álvaro Roberto Dávila Pires; Departamento de Relações Públicas — Maria de Socorro Alves; Departamento de Publicações — Roberto dos Santos (apelidas), Durit Regis Kirschbaum e Luís Amâncio; Saúde — Gilbert Barbosa e Arnaldo Belota.

A outra chapa, denominada UVA, é formada por alunos pràticamente desconhecidos no meio esportivo, e encabeçada pelo aluno Antônio Gomes, do segundo ano.

JORNAL DOS SPORTS S.A.

Redação, Administração, Publicidade e Oficinas

Rua Tenente Possolo, 15 a 25

Diretor-Presidente

Mário Júlio de Mello Rodrigues

Diretor-Superintendente

Geraldo da Fonseca Magalhães

EDIÇÃO NACIONAL

Telefones: 22-2111 — 42-0299 — 32-0025

Departamento Comercial
Telefones: 32-2111 e 52-0924

Sucursal São Paulo
Rua Sete de Abril 130 — 1.º — Telefone: 35-3663
Gerente: Manuel Camilo de Oliveira Penna Filho

Vendas avulsas: GB — Estado do Rio — São Paulo:
Dias úteis .... NCr$ 0,30
Domingos .... NCr$ 0,40
Interior Via Aérea — Distrito Federal — Minas Gerais:
Dias úteis .... NCr$ 0,30
Domingos .... NCr$ 0,40
Maranhão — Mato Grosso — Sergipe — Piauí — Pernambuco — Paraíba — Alagoas — Bahia — Goiás — Santa Catarina — Espírito Santo — Paraná — Rio Grande do Sul:
Dias úteis e domingos .... NCr$ 0,40
Amazonas — Pará — Ceará — Rio Grande do Norte:
Dias úteis .... NCr$ [illegible]
Domingos .... NCr$ [illegible]
Interior — Via Rodoviária — Minas Gerais — Bahia
Dias úteis .... NCr$ [illegible]
Domingos .... NCr$ [illegible]

Cirurgia acaba com a Economia na FAE

A Escola de Medicina e Cirurgia goleou por 5 a 1 a Faculdade de Economia e Administração, em partida válida pela segunda rodada da fase final do I Campeonato Universitário de Futebol, promovido pelo JORNAL DOS SPORTS, com a direção técnica da Federação Atlética dos Estudantes.

No outro jôgo, disputado também no campo da Escola Nacional de Educação Física e Desportos, a Faculdade de Economia e Finanças venceu por 3 a 2 à de Agronomia. Todos dois apresentaram um bom índice técnico e, em ambos, houve expulsões de campo.

Medicina goleia

O time da Escola de Medicina e Cirurgia não encontrou qualquer dificuldade num jôgo movimentado, no qual foi sempre incentivado pela sua numerosa torcida feminina. Afonsinho (2), Paulo César, Nilson e Tércio marcaram os gols da Medicina e Cirurgia e Luís Fernando fêz o de honra da Economia e Administração.

As duas equipes alinharam assim: Medicina e Cirurgia — Fernando; Ernesto, Manlio, Floriano e Madureira; Afonsinho e Mitinho; Paulinho, Nilson, Josias e Tércio. Economia e Administração — Paulo; Airton, Roberto, Eduardo e Marcelo; Armando e Elias; Luís Fernando, Pereira, Mascarenhas e João Luís. Osvaldo Gonçalves dirigiu a partida, auxiliado por José Brandão e Benedito Cícero Tortell, todos com boa atuação.

Finanças sofreu

A Faculdade de Economia e Finanças suou para vencer por 3 a 2, gols de Bolinho, Devanir e Joaquim, enquanto Ronaldo e Valdemar marcaram para a Agronomia. A Economia e Finanças jogou com Paulinho; Zé Luís (Amauri), Nilton, Dezinho e Zé Antônio; Devanir e Franklin; Vieira, Joaquim, Célio e Bolinho. O time da Agronomia com Rafael; Moreira, Gabriel, Dardi e Altair; Luís Otávio e Ernâni Dídio; Carlos Ernâni, Ronaldo e Valdemar. José Brandão Duarte fêz a arbitragem, ajudado por Osvaldo Gonçalves e Raimundo Trancôso Lima.

Expulsões

Duas expulsões foram registradas na segunda rodada do campeonato: no primeiro jôgo, Paulo Elias, aos 20 minutos do segundo tempo por reclamação; no segundo, Moreira também foi expulso.

Gabriel foi um dos melhores da Agronomia

Mílton venceu na última etapa

Mílton Amaral Filho, com o protótipo CBA n.º 100, venceu ontem, a quinta e última etapa do Campeonato Carioca de Automobilismo, realizada pela manhã no Autódromo Internacional do Rio. Em segundo lugar chegou o pilôto Mário Olivetti, com a Alfa GTA n.º 65, que já havia conquistado o título de campeão carioca por antecipação, pois vencera as quatro provas anteriores.

A média horária de Mílton Amaral foi de 114,690 quilômetros e a melhor volta da prova também lhe pertenceu, com 1.44". O terceiro lugar pertenceu ao Volks/1.600 n.º 7, de Catatau.

Prova de estreantes

A primeira prova de ontem, na pista do Autódromo Internacional, para estreantes e novatos, foi ganha por Nélson A. Silva, com o Simca n.º 111. Chegou em segundo lugar o DKW nº 67, pilotado por Vicente Ernesto, e em terceiro Júlio C. Lopes, com o Volks n.º 24, que poderá, no entanto, passar para primeiro. Os carros 111 e 67 poderão ser desclassificados por terem feito ultrapassagem com a bandeira amarela agitada. A decisão sòmente será conhecida amanhã, quando será realizada a reunião da Comissão Desportiva da FCA.

A melhor volta da prova foi do carro colocado em segundo lugar, com o tempo de 1'55"2/10, enquanto a média horária do vencedor atingiu a 101,130 quilômetros.

A corrida de estreantes desta feita agradou, com bons pegas pelas colocações secundárias. Desde a primeira volta que o Simca n.º 111 assumiu a liderança, com o DKW 67 bem perto, sem, entretanto, conseguir ultrapassá-lo em nenhuma oportunidade.

1.º — 111 — Nélson A. Silva — Simca — 15 voltas.
2.º — 67 — Vicente Ernesto — DKW — 15 voltas.
4.º — 15 — Márcio de Paoli — 1093 — 15 voltas.
3.º — 24 — Júlio C. Lopes — Volks — 15 voltas.
5.º — 3 — Iraklis — Volks — 15 voltas.
6.º — 7 — Miguel Stabile — Volks — 15 voltas.
7.º — 74 — Ronaldo Poggi — 1093 — 15 voltas.
8.º — 18 — César Drumond — 1093 — 15 voltas.
9.º — 11 — Evangelo Koukas — 1093 — 14 voltas.
10.º — 14 — Erwin Keuper — Volks — 14 voltas.
11.º — 1 — Renato — Fissore — 13 voltas.
12.º — 30 — Jorge Eghard — Gordini — 13 voltas.
13.º — 16 — Caio de Paoli — 1093 — 13 voltas.
14.º — 66 — Newton Nogueira — Volks — 13 voltas.
15.º — 56 — Francisco Veloso — DKW — 13 voltas.

Categoria 850cc

15 — M. V. — 2'00"9 — M. H. 100,960 km/h.
74 — M. V. — 2'05"8 — M. H. 96,310 km/h.
18 — M. V. — 2'04"2 — M. H. 97,380 km/h.
11 — M. V. — 2'08"7 — M. H. 93,900 km/h.
30 — M. V. — 2'13"0 — M. H.
16 — M. V. — 2'07"7 — M. H. 94,720 km/h.

Categoria 1300cc

67 — M. V. — 1'55"2 — M. H. 105,000 km/h.
24 — M. V. — 1'58"9 — M. H. 101,730 km/h.
3 — M. V. — 2'04"2 — M. H. 97,380 km/h.
7 — M. V. — 2'04"2 — M. H. 97,390 km/h.
14 — M. V. — 2'06"9 — M. H. 95,320 km/h.
1 — M. V.
66 — M. V.
56 — M. V. — 2'04"9 — M. H. 97,160 km/h.

Categoria acima de 1301cc

111 — M. V. — 1'57"2 — M. H. 104,100 km/h.

Prova principal

Na corrida principal a Alfa GTA n.º 65 de Mário Olivetti só ficou na frente nas duas primeiras voltas. Na terceira volta, o protótipo CBA de Mílton Amaral ultrapassou-a após o miolo e seguiu firme na frente até a bandeirada final, sempre aumentando a diferença. A grande vantagem do CBA era nas curvas, pois nas retas a Alfa de Mário Olivetti andava mais.

Resultados "oficioso" — Pilotos

Grupos III, V, VI e C.B.A.

1.º — 100 — Mílton Amaral Filho — Prot. CBA — 30 voltas.
2.º — 65 — Mário Olivetti — Alfa GTA — 30 voltas.
3.º — 7 — Catatau — Prot. Volks/1.600 — 29 voltas.
4.º — 76 — Hélvio Zanota — Alga TI — 28 voltas.
5.º — 78 — Carlos H. Sousa — Fiat Abarth/1300 — 28 voltas.
6.º — 63 — Fernando R. Lima — Prot. Volks/1600 — 28 voltas.
7.º — 34 — Ronaldo Rebecchi — Interlagos — 28 voltas.
8.º — 59 — João Carlos Moraes — Malzoni — 27 voltas.
9.º — 40 — Lair Carvalho — Prot. 1.300/Renault — 27 voltas.
10.º — 14 — Fausto de Paoli — 1093 — 27 voltas.
11.º — 67 — João Ribas — Pro. Renault 1093 — 26 voltas.
12.º — 74 — Sanzio de Paoli — 1093 — 26 voltas.
13.º — 10 — José Moraes Neto — Prot. Alfasoni — 25 voltas.

Grupo III

34 — M.V. 1m54s6 — M.H. 106,970

Grupo V — 850cc

14 — M.V.
74 —

Grupo V — 1300cc

78 — M.V. 1m52s8 M.H. 107,230

Grupo V — Acima de 1301cc

65 — M.V. 1m45s8 — H.M. 114,870.
76 — M.V. 1m52s1 — M.H. 107,900.

Grupo VI

39 — M.V. 1m54s7 — M.H. 105,640

Prot. C.B.A.

100 — M.V. 1m44s — M.H. 116,216
7 — M.V. 1m50s8 — M.H. 109,117
63 — M.V. 1m53s8 — M.H. 106,480
40 —
67 —
10 — M.V. 1m51s1 — M.H. 106,970.

Lamêgo capturou a maior peça

Fluminenses vencem a gincana de pesca

A equipe Arrastão, de Niterói, venceu a IV Gincana Fluminense de Pesca. Totalizou 472 pontos na prova disputada ontem na cidade de Macaé. Carlos Lamêgo, da equipe Jamanta, foi o vencedor individual com uma arraia de 27,400 quilos. O maior número de peças foi de Agostinho Silveira, com 18, também da equipe vencedora.

As equipes da Guanabara não foram muito felizes. Conseguiram, entretanto, classificar cinco entre as vinte premiadas. Disputaram a gincana não só pescadores da Guanabara e do Estado do Rio como, também, de vários Estados. O título feminino foi conquistado, pela terceira vez, por Aurora Baquil, da equipe Malucos do Hilário, da Guanabara.

Os melhores

Os resultados finais da gincana foram os seguintes: 1.º) Arrastão, de Niterói, com 472 pontos; 2.º) Rápido Macaense, de Macaé, com 412; 3.º) Os Trezes, de Niterói, com 367; 4.º) Jamanta, de Niterói, com 308; 5.º) Maré Mansa, de Campos, 253; 6.º) Apiacá, de Niterói, com com 212; 7.º) Ipiranga, de Macaé, 205; 8.º) Gaivotas, da Guanabara, com 153; 9.º) Baixada, de Niterói, com 127; 10.º) Botos do Ingá, de Niterói, com 115; 11.º) Salmões, de Niterói com 113; 12.º) Espadarte, de Niterói, com 89; 13.º) Liona de Macaé, 86; 14.º) Os Focas, de Niterói, com 84; 15.º) Peixes Z-13, da Guanabara, com 81; 16.º) Cachimbo Acêso, da Guanabara, 80; 17.º) Pajussara, da Guanabara, com 63; 18.º) Montana, da Guanabara, com 63; 19.º) Dick Color, de São Paulo, com 60; e 20.º) Equipe Amarela, de São Paulo, com 59.

A equipe vencedora formou com José Moreira da Silva Sobrinho, Vanderlei Batista, José Carlos Mula Fernandes e Merchid Estefa. O fiscal foi José Maria Fernandes.

Champanha brindou a vitória de Milton

Milton Amaral pilotou de forma impecável o seu protótipo CBA n.º 100

Na preliminar de estreantes o Fissore n.º 1 rodou feio no miolo

Light Romu venceu o Derby dando passeio

Light Romu, um cavalo gaúcho, filho de Lightsen e Ronda Musical, foi o vencedor do Grande Prêmio Derby Club, prova central da tarde de ontem, no Hipódromo da Gávea, na distância de 2.000 metros, com o tempo de 2'01"4/5, sob a condução de J. Pedro Filho, confirmando o bom trabalho que tinha para a distância.

O pensionista de Zilmar Guedes não teve dificuldades para derrotar Otona, Abaeté, John Dory, Karatê e os demais, quando, ao contornarem a curva, foi lançado decididamente para a ponta e despachou os adversários — dando um passeio — para vencer com muita facilidade, deixando Otona na formação da dupla.

Os resultados:

1.º Páreo — 1600 metros — Pista GL — Prêmio NCr$ 3.200,00

			NCr$		NCr$
1.º	Burlesque, J. Queiroz	58	0,41	12	0,13
2.º	Inédia, A. Santos	58	0,19	13	1,04
3.º	Sohen, J. B. Paulielo	54	0,62	14	0,27
4.º	Ilusa, J. Souza	58	1,18	23	1,27
5.º	Fair Can, D. Santos	56	0,19	24	0,35
				34	1,41
				44	1,40

Não correu Sacarina.

Diferenças — Cabeça e 1 1/2 corpo — Tempo — 1'37" 1/5 — Venc. — (5) NCr$ 0,41 — Dupla — (14) 0,27 — Placês — (5) 0,16 e (1) 0,12 — Movimento do páreo NCr$ 28.204,00. BURLESQUE — F. A. 3 anos — PR. — Fil. — Mehdi e Apry — Propr. — Stud Bucarest — Treinador — Paulo Morgado — Criador — Haras Valente.

2.º Páreo — 1000 metros — Pista GL — Prêmio NCr$ 2.200,00

1.º	Foreigner, D. Santos	56	0,28	12	1,19
2.º	Happy New Year, J. Motta	54	3,06	13	0,25
3.º	Gaulo, J. Reis	58	0,21	14	0,26
4.º	Manduco, M. Alves	55	0,27	22	10,09
5.º	Manini, J. Queiroz	54	0,46	23	1,26
6.º	Hélio, J. Garcia	50	2,19	24	1,26
7.º	Gay Horse, U. Meireles	54	1,42	33	0,92
8.º	Rubirosa, L. Carlos	58	3,47	34	0,30
9.º	Mincnese, H. Ferreira	52	3,06	44	1,56

Não correu Falucho.

Diferenças — Vários corpos e 3/4 de corpo — Tempo — 58" 1/5 — Venc. — (5) NCr$ 0,28 — Dupla — (23) 1,26 — Placês — (5) 0,28 e (4) 2,12 — Movimento do páreo NCr$ 47.613,00. FOREIGNER — M. C. 4 anos — SP. — Fil. — Zangado e Vivéca — Propr. — Stud Gabriel Homsy — Treinador — J. Araújo — Criador — Haras Carvalho.

3.º Páreo — 1600 metros — Pista GL — Prêmio NCr$ 1.400,00

1.º	Cobiçada, L. Santos	50	0,40	11	3,73
2.º	Bom Destino, A. Ramos	54	0,49	12	0,25
3.º	Flâneur, J. Queiroz	55	0,18	13	0,20
4.º	Feudo, D. Santos	56	0,52	14	0,67
5.º	Passista, J. Machado	50	0,79	22	2,73
6.º	Velocity, J. Garcia	48	3,72	23	0,51
7.º	Cuore, A. M. Caminha	56	0,56	24	2,07
				33	1,24
				34	1,25

Não correu San Isidro.

Diferenças — 1 corpo e 1 corpo — Tempo — 1'36" — Venc. — (6) NCr$ 0,40 — Dupla — (23) 0,51 — Placês — (6) 0,25 e (3) 0,34 — Movimento do páreo — NCr$ 48.377,00. COBIÇADA — F. C. 7 anos — PR. — Fil. — Silfo e Adrasse — Propr. — Maria de L. Jereissati Moreira — Treinador — W. Pinto — Criador — Haras Valente.

4.º Páreo — 1600 metros — Pista GL — Prêmio NCr$ 2.200,00

1.º	Franco, A. Santos	52	0,82	11	9,16
2.º	Mastro, L. Santos	52	0,42	12	1,02
3.º	Fluminense, D. Neto	54	0,28	13	0,34
4.º	Happy Jack, J. Queirós	51	0,90	14	5,58
5.º	D. Ernani, D. Santos	52	1,23	22	5,57
6.º	Dragão, J. Machado	50	0,41	23	0,46
7.º	Freedom, J. Portilho	55	0,22	24	0,93
8.º	Estoniana, J. Pinto	47	6,46	33	0,57
				34	0,27
				44	1,05

Diferenças — 2 corpos e 3/4 de corpo — Tempo — 1'36"4/5 — Venc. — (8) NCr$ 0,82 — Dupla — (44) 1,05 — Placês — (8) 0,46 e (7) 0,27 — Movimento do páreo — NCr$ 59.791,00. FRANCO — M. A. 4 anos — S.P. — Fil. — Albérigo e Straight Tune — Propr. — Sérgio P. de Castro Pinheiro — Treinador — N. F. Gomes — Criador — A. J. Peixoto de Castro Jr.

5.º Páreo — 1000 metros — Pista GL — Prêmio NCr$ 2.200,00

1.º	Inana, J. Machado	56	0,47	11	0,90
2.º	Umauá, J. Gil	58	0,24	12	0,89
3.º	Venusiana, D. Santos	57	0,24	13	0,34
4.º	Millionaire, B. Santos	58	0,77	14	0,50
5.º	Illuminata, J. Reis	58	0,64	22	3,41
6.º	La Poupée, H. Vasconcelos	56	0,47	23	0,77
7.º	Sempreali, A. Ramos	54	0,40	24	0,92
8.º	Paruca, J. Santos	54	1,73	33	0,70
9.º	Ballyane, J. Pinto	54	1,85	34	0,72
10.º	Little Heart, P. Lima	58	2,06	44	1,41
11.º	Miss Andréa, M. Alves	61	6,80		

Diferenças — 1 corpo e mínima — Tempo — 59"4/5 — Venc. — (7) NCr$ 0,47 — Dupla — (12) 0,24 — Placês — (7) 0,28 e (3) 0,26 — Movimento do páreo — NCr$ 61.183,00. INANA — F. A. 4 anos — S.P. — Fil. — Quebec e Uacari — Propr. — Stud Marañas — Treinador — M. Sales — Criador — Haras São José.

6.º Páreo — 2000 metros — Pista GL — Prêmio NCr$ 16.000,00 (GP Derbi Clube)

1.º	Light Romu, J. Pedro Filho	54	0,45	11	0,78
2.º	Otona, D. Garcia	58	0,35	12	0,50
3.º	Abaeté, J. Queirós	61	0,57	13	0,41
4.º	John Dory, P. Alves	58	0,30	14	0,32
5.º	Karatê, J. B. Paulielo	61	4,23	22	2,30
6.º	Gauchinha Linda, A. Ramos	58	7,57	23	0,38
7.º	Intagan, D. Muñoz	60	0,58	24	0,79
8.º	Massari, J. Sousa	61	2,43	33	1,16
9.º	Geizer, J. Machado	61	0,68	34	0,52
10.º	Hoé, A. Santos	52	0,55	44	1,61
11.º	Mooklin, H. Vasconcelos	60	1,76		

Diferenças — Vários corpos e 3 corpos — Tempo — 2'01"4/1 — Venc. — (6) NCr$ 0,45 — Dupla — (34) 0,52 — Placês — (6) 0,21 e (9) 0,24 — Movimento do páreo — NCr$ 64.382,00. LIGHT ROMU — M.A. 3 anos — RG — FIL. — Lightsen e Ronda Musical — Propr. — Haras Dois Pierre — Treinador — Zilmar D. Guedes — Criador — Haras Santa Margarida.

7.º Páreo — 1600 metros — Pista GL — Prêmio NCr$ 3.200,00

1.º	King Richard, J. Queiroz	58	0,29	11	0,62
2.º	Jatobá, J. Machado	54	0,73	12	0,68
3.º	Paraná, J. Souza	58	0,43	13	0,32
4.º	Baraçau, A. Ramos	58	0,67	14	0,43
5.º	Iandaiá, A. Santos	54	0,94	22	3,82
6.º	Corso, H. Ferreira	50	1,65	23	0,00
7.º	Ajjacio, J. B. Paulielo	54	1,84	24	1,11
8.º	Jacquim, J. Pinto	54	1,18	33	0,74
9.º	Claubert, H. Vasconcelos	56	0,64	34	0,49
10.º	Brisk Boy, J. Reis	54	1,34	44	1,25
11.º	Fascinio, P. Lima	54	0,94		
12.º	Acorillis, M. Alves	51	0,91		

Não correu Uxmal.

Diferenças — Pescoço e vários corpos — Tempo 1.36" — Venc. (1) NCr$ 0,29 — Dupla (13) 0,32 — Placês (1) 0,25 e (7) 0,40 — Movimento do páreo NCr$ 66.230,00. King Richard — M.C. 3 anos — RS — Fil. — Salomão e Dark Trick — Propr. — Stud A. — Treinador — D. Cassas — Criador — Haras Pastor.

8.º Páreo — 1200 metros — Pista AL — Prêmio NCr$ 1.800,00

1.º	Diabinho, M. Alves	56	0,28	12	0,15
2.º	Dunhill, D. Neto	54	0,34	14	0,40
3.º	Q. G., E. Furquim	56	0,20	22	0,36
4.º	Allak, J. Garcia	58	0,42	24	0,22

Não correram: Vastigue, Ponteio e Gorino.

Diferenças — 1 corpo e 1 corpo — Tempo 1'15" — Venc. (1) NCr$ 0,28 — Dupla (12) 0,15 — Placês (1) 0,11 e (2) 0,11 — Movimento do páreo — NCr$ 18.850,00. Diabinho — M.C. 5 anos — RS — Fil. — Camaleão e Montina — Propr. — Stud Iguaba — Treinador — E. Cardoso — Criador — Haras Seival.

Movimento das Apostas	NCr$	397.818,00
Concursos	NCr$	54.585,55
Total	NCr$	452.403,55

Light Romu foi para o disco floreando

Noturna da semana será na quarta-feira

Quatro reuniões serão realizadas pelo Jóquei Clube Brasileiro esta semana: quarta, sexta (feriado), sábado e domingo. A corrida do dia 13, quarta-feira, será noturna, e a do feriado será diurna em pista de areia.

1.º Páreo — Às 20h20 — 1.000 metros - NCr$ 1.800,00.

			Ks.
1—1	Tony Angel	7	54
2—2	Los Angels	5	58
3	Laço	1	58
3—4	Tabaran	3	54
5	Estouro	2	54
4—6	Paquito	4	58
7	Reser Ville	6	55

2.º Páreo — Às 20h50 — 1.000 metros - NCr$ 1.800,00.

			Ks.
1—1	La Troncha	5	58
2	Maria Liza	6	54
2—3	Socila	7	54
4	Hiawatha	4	58
3—5	Toscana	1	58
6	Nogueira	8	58
4—7	Florzinha	2	58
8	Actress	3	58

3.º Páreo — Às 21h20 — 1.200 metros - NCr$ 1.400,00.

			Ks.
1—1	Panambi	2	54
"	Eryma	3	57
2—2	True Vamp	8	58
3	Princesa Valen.	6	54
3—4	Secret Love	1	53
5	Bela Luiza	4	52
4—6	Lady Manon	5	58
7	Legina	7	53

4.º Páreo — Às 21h50 — 1.300 metros (Debutantes do Club Naval — 1968) — NCr$ 1.800,00.

			Ks.
1—1	Braddock	3	56
"	Don Rebimba	8	57
2—2	Patchouly	6	57
3	Mocani	5	58
3—4	Gálio	2	57
5	Querozene	4	57
6	Tolinha	9	55
4—7	Royal Fox	7	57
8	Cadenero	1	57
9	Talance	10	53

5.º Páreo — Às 22h25 — 1.600 metros - NCr$ 1.400,00 (BETTING).

			Ks.
1—1	Maupassant	11	58
2	Decil	4	57
3	Arnagot	8	56
2—4	Rafles	13	54
"	Fass-Bier	6	57
5	Tundão	3	56
3—6	Lord Byron	9	52
7	Cacique Guara.	7	55
8	Diorling	12	52
4—9	Frusal	5	58
10	Kopenick	10	54
11	Vergel	2	52
12	Saga	1	56

6.º Páreo — Às 23h00 — 1.200 metros - NCr$ 1.400,00 (BETTING).

			Ks.
1—1	Já Viu	9	58
2	Hal-Báltico	2	54
2—3	K.O.	1	54
4	Resgate	7	58
3—5	Izonzo	8	54
6	Hal-Tuto	4	54
4—7	Kangaroo	2	55
8	Forest	9	54
9	Mar Claro	6	57

7.º Páreo — Às 23h30 — 1.200 metros - NCr$ 1.400,00 (BETTING).

			Ks.
1—1	Honey Smile	9	58
2	Sansoville	3	57
2—3	Rowdy	5	55
4	Retrospect	1	52
3—5	Vando	8	55
6	Desatino	7	58
4—7	Manield	2	54
8	Tobacco Road	4	52
9	Pleno	6	58

Corajada venceu maior prova do turfe gaúcho

Corajada, confirmou sua maior categoria ao vencer na tarde de ontem, no Hipódromo do Cristal, o Grande Prêmio Bento Gonçalves, na distância de 3.000 metros, levantando o prêmio de NCr$ 15.000,00 derrotando Walad, King Archer e os demais.

A prova de maior importância do turfe gaúcho, mais uma vez revestiu-se de pleno êxito e contou com a presença, de vários parelheiros de outros estados, inclusive Walad, e King Archer, que conseguiram as colocações imediatas, e de quem eram esperadas grandes atuações, sendo apontados mesmo como os maiores adversários da ganhadora.

Resultado dos Concursos

O Bolo de 7 pontos teve 7 vencedores, com o rateio de NCr$ 4.042,04.

O Betting Duplo, saiu para 367 acertadores, com o rateio de NCr$ 20,85.

CLASSIFICADOS JS

O jôgo amistoso do seu time ou a festa de seu clube poderão ser anunciados diàriamente na página de classificados do JS. É uma nova seção que o JS criou para facilitar a divulgação das atividades sociais-esportivas de seu clube.

E nos classificados JS você poderá também divulgar os editoriais de seu clube, a fotografia de seu time ou as notícias esportivas de seu bairro. É muito fácil anunciar nos classificados JS. Compareça ao balcão comercial do JS — Rua Tenente Possolo, 15, Centro — e obtenha as informações que desejar.

Lançamentos da semana

A PRIMEIRA NOITE DE UM HOMEM — Aventuras de um jovem recém-saído da universidade. Ficha técnica: Produção: Lawrence Jurman; Direção: Mike Nichols; Elenco: Anne Bancroft, Dustin Hoffman, Katharine Ross e William Daniels; em Panavision. No Veneza.

OS SETE DO TEXAS — Bangue-bangue italiano contando as aventuras de um oficial, cuja mulher está passando mal e para levá-la ao médico êle é obrigado a atravessar uma região perigosa. Ficha técnica: Direção: J. R. Marchent; Elenco: Paul Piaget e Gloria Milland; em Eastmancolor. No Flórida, Asteca e outros.

NÃO MEREÇO VOCÊ — História de um jovem provinciano que se torna um cantor de sucesso, mas continua amando sua antiga noiva de quem se afastou durante algum tempo. Ficha técnica: Direção: Ettore Fizzarotti; Elenco: Gianni Morandi, Laura Efrikian e Nino Taranto. No Riviera.

JOGOS DA NOITE — História de um jovem rico que tenta a todo custo afugentar as lembranças de sua infância. Ficha técnica: Direção: Mai Zetterling; Fotografia: Rune Ericson; Elenco: Ingrid Thulin, Keve Hjelm e Lena Brundin. No Brasil Flamengo e Alvorada.

Odete diz que disco foi dureza

Odete Domingues, uma pretinha que tem sempre um sorriso para quem se aproxima dela, confessou que foi uma dureza a prova do arremêsso do disco, na qual registrou o nôvo recorde do Troféu Brasil, com 42,42m, mas também "mais uma alegria em 16 anos de atletismo".

Odete — que pertence ao Campinas, onde começou e espera terminar — já pensou até mesmo em parar de vez, por causa dos afazeres particulares. Depois de ficar oito meses como mera espectadora, caiu doente e cismou que era porque não estava mais competindo. Embora fôsse perder os fins de semana, como acontecia há quinze anos, voltou então ao atletismo.

A arremessadora paulista tem um título de campeã sul-americana, e vários em São Paulo. No Troféu Brasil já perdeu a conta das vêzes em que venceu nas provas de disco e pêso. No âmbito nacional é a recordista do disco com 43,03m, e já passou cinco centímetros uma vez, mas como se tratava de competição semi-oficial, a marca não pôde ser homologada.

Corrida não deixou Vera Gema sossegar

De sábado para ontem, Vera Gema Nogueira, a nova recordista dos 800 metros, quase não dormiu, só pensando na prova. A atleta do Pinheiros revelou que até a hora do tiro sentia "um troço" na garganta.

Vera pratica atletismo há dois anos e começou por acaso. Foi indicada ao Pinheiros por um professor de Educação Física do "Luís de Camões", onde estuda. Com seis meses batia o recorde juvenil dos 400 metros com 1m3s5d. Ontem, nos 800 metros alcançou 2m26s.

Acha que até foi mais fácil do que esperava, pois o tempo também ajudou. Agora vai treinar com mais afinco para tentar uma vaga na seleção brasileira, que é o seu grande sonho. Vera chegou a pensar em desistir por causa dos estudos que estão sendo um pouco prejudicados.

— Treinamento é coisa séria. Três vêzes por semana, além das competições, que são uma atrás da outra.

Paulo Roberto venceu nos 200 metros

Canguru chegou perto do recorde

PRUDÊNCIO: DERAM SOPA SALTEI MAIS

— É nêgo, mais uma hein?

— Deram sopa e eu saltei mais do que êles.

O diálogo foi entre o Professor Clóvis Nascimento, técnico da equipe do Jundiaí, e o vice-campeão olímpico do salto tríplo, Nélson Prudêncio, que minutos antes havia garantido mais uma medalha de ouro, ao vencer o salto em distância com 7,32m.

Prudêncio chegou à Gávea uma hora antes da competição. Bateu papo com a turma, recebeu vários abraços pelo feito de sábado, e foi para atrás das arquibancadas aquecer os músculos. Nem parecia o medalha de prata dos Jogos Olímpicos.

Sem qualquer realce do locutor do estádio, Prudêncio se apresentou na hora prevista ao verificador da prova do salto em distância. Seu primeiro salto chegou a 6,30m. Êle não gostou da marca e recontou as passadas. No segundo melhorou 42 centímetros, para passar os 7 metros no último salto de classificação. Na final, foram 7,10m, 7,25m e 7,32m. Era mais uma medalha e também um pouco mas de aprendizado técnico, porque o salto em distância faz parte do método do Professor Clóvis Nascimento.

Prudêncio ficou a 14 centímetros do recorde do Troféu, de Mário Gonçalves, com 7,46, de 1954. No ritmo que vai poderá dentro de um ano superar a marca — para muitos um tabu — de Ari Façanha, com 7,84m. O Professor Clóvis acredita que seu pupilo volte dos EUA capacitado até mesmo a tentar o recorde dos 100m, que seria mais uma facêta na curta, mas emocionante história da ascensão do "barnabé" de Jundiaí.

Cipriano foi primeira na altura

Troféu Brasil tem Pinheiros bicampeão

O Pinheiros, de São Paulo, é o bicampeão do Troféu Brasil de Atletismo, concluído na tarde de ontem na pista e no campo do Estádio Atlético da Gávea. O clube paulista — que ao final do primeiro dia estava em terceiro lugar — depois de ser ameaçado pelo Jundiaí até a última prova de campo, disparou e venceu a equipe de Nélson Prudêncio pela diferença de 40 pontos — 193 a 153. O Botafogo, que no sábado estava em segundo lugar, acabou em terceiro, com 142 pontos, dos quais 109 foram obtidos pelas moças.

A etapa de ontem registrou três novos recordes de classe, batidos por paulistas. Odete Domingues, do Campinas, com 42,42m no arremêsso do Disco; Vera Gema Nogueira, do Pinheiros, com 2m26s2d para os 800m; e Atílio Dinardi Alegre, do Jundiaí, com 3m52s5d, nos 1.500m rasos. Nélson Prudêncio, que no sábado havia derrubado o último tabu de Adhemar Ferreira da Silva, saltando 16,14m, ontem, no salto em distância conquistou a medalha de ouro com 7,32m, em excelente resultado.

Após o encerramento do Troféu Brasil, quando os atletas, dirigentes e torcedores do bicampeão brasileiro fizeram um carnaval na pista, a Comissão Técnica da Confederação Brasileira de Desportos, sob a Presidência do Sr. Hélio Babo, se reuniu para escolher os 35 atletas que representarão o Brasil no Torneio ABC. O certame está programado para dias 6, 7 e 8 de dezembro, n acidade de Comodoro Rivadávia, na Argentina reunirá môças e rapazes da Argentina, Brasil e Chile. Os nomes serão referendados esta tarde, sendo que a parte técnica será entregue ao Professor Osvaldo Gonçalves, que já dirigiu as môças nos Jogos Olímpicos.

Pinheiros na marra

A etapa final do II Troféu Brasil de 1968 foi caracterizado pelo duelo que mantiveram Jundiaí, Pinheiros e Botafogo, inegàvelmente as três melhores equipes do atletismo brasileiro, à base da seleção para o Torneio ABC. O Jundiaí foi a surprêsa, já que com apenas nove atletas somou 153 pontos, sòmente perdendo o título porque não tem equipe feminina.

Disso se aproveitou o Pinheiros, que mesmo não tendo uma boa equipe de môças, alcançou 50 pontos. O Botafogo deixou claro que se o mesmo critério adotado no Troféu valesse para o campeonato carioca, durante muito tempo seria o campeão: contou apenas com o esfôrço das môças. Dos 142 pontos, elas totalizaram 109. Os rapazes, estão bem fracos em relação ao que Pinheiros, Jundiaí, São Paulo, Flamengo, e Fluminense apresentaram. Outra surprêsa foi o Campinas, com 62 pontos, só com môças.

O recado de Prudêncio

Nélson Prudêncio, que no sábado foi a alegria da torcida presente ao Estádio Atlético Célio Negreiros de Barros — deu um show no salto tríplo, com nôvo recorde, sem muito esfôrço — na tarde de ontem aumentou a sua coleção de títulos. Venceu o salto em distância e será o segundo homem do Brasil no Torneio ABC, na Argentina, em dezembro. Isso, sem os 10s8d que fêz numa semifinal de 100 metros.

Domínio paulista

O Troféu Brasil — segundo de 1968 e o 12.º da história — em seis competições dentro da nova estrutura, demonstrou que São Paulo tem o melhor material humano e que já conta inclusive com os futuros sucessores. No Rio, o atletismo reclama uma nova mentalidade. Os clubes devem partir para uma reformulação, geral, lembrando-se que quantidade não é qualidade. O Flamengo, bicampeão carioca, ficou em quarto lugar, embora fôsse a equipe que mais atletas inscreveu: 93.

Resultados

Os resultados da última etapa foram os seguintes:

Arremêsso de Disco — 1.º: Odete Valentino Domingues,

Môças

Campinas, 42,42m; 2.º: Neide dos Santos Gomes, Botafogo, 38,20m; 3.º: Maria Angelina, Botafogo, Lençóis Paulista, 36.72m.

800 mts. rasos — 1.º: Vera Gema Nogueira, Pinheiros, 2m26.2s 2.º: Teresinha Ugayama, Pinheiros, 2m29.5s; 3.º: Walkíria C. Silva, Cruzada, 2m34.7s.

200 mts. rasos — 1.º: Silvina das Graças, Botafogo, 25.0s; 2.º: Aída dos Santos, Botafogo, 25,3s; 3.º: Marlene Marcelina Campos, Botucatu, 25.9s.

Salto em altura — 1.º: Maria da Conceição Cipriano, Flamengo, 1,65m; 2.º: Elizabete Cândido, Campinas, 1,56m; 3.º: Maria do Carmo Custódio, São Paulo, 1,40m.

Revezamento 4 x 100 mts. — 1.º: Aída dos Santos, Silvina das Graças, Laura Eunice, e Sécila Maria Ricete, de Botafogo, 49.0s 2.º: Roseli, Teresinha, Anegrete e Vera do Pinheiros, 50. 8s; 3.º: Vanda, Edir, Maria e Maria Custódia, do São Paulo, 51.4s.

80 mts. com barreira — 1.º Aída dos Santos, Botafogo 12, 0s;2.º: Maria José de Lima, São Paulo, 12.6s; 3.º: Valdeia Maria Chagas, Vasco, 12.6s.

Homens

Salto com vara — 1.º: Edson Fyles, Jundiaí, 3,60; 2.º: Abenir Penteado, Campinas, 3.50m; 3.º: Barnabé Santos Souza, Botafogo, 3.50m.

800 mts. rasos — 1.º: Darcy Leão, São Paulo, 1m54.1s; 2.º: Atílio Dernadir, Jundiaí, 1m55,4s; 3.º: Nelson Gomes da Silva, Fôrça Pública, 1m56,1s.

Arremêsso de Pêso — 1.º: José Carlos Jacques, Jundiaí, 15.64m; 2.º: Eurides Alves, C. A. Mineiro, 14.56m; 3.º: Ubirajara S. Ramos, Botafogo, 13.88m.

10.000 mts. rasos — 1.º: Iremar Tenório da Silva, Corintians, 32m31,2s; 2.º: Prudêncio S. Ferreira, Espéria, 32m37.8s; 3.º: Antônio Fernandes Filho, Espéria, 33m04.8s.

Arremêsso de Dardo — 1.º: Valdir José Barbante, Pinheiros, 61.40m; 2.º: Paulo Irene Faria, C. A. Mineiro, 58,60m; 3.º: Ubirajara da Silva, Botafogo, 57.66m.

400 mts. com barreiras — 1.º: Jurandir Tenne, Jundiaí, 53,6s; 2.º: Rui Barbosa, Grêmio, 54.3s; 3.º: Jacques Pennewart, Pinheiros, 56,2s.

200 mts. rasos — 1.º: Paulo Roberto de Oliveira, Pinheiros, 22.5m; 2.º: João Ayres, Fluminense, 22,7s; 3.º: Altamerindo, Alfeu Amorim, Fluminense, 22.8s.

Salto em distância — 1.º: Nélson Prudêncio, Jundiaí, 7.32m; 2.º: Admilson Bosco, Lavras, 7.19m; 3.º: Abel Elias Rahal, Aramaçam, 6,87m.

Revezamento 4 x 100 — 1.º Carlos Rabaça, Paulo e Jacques, do Pinheiros, 3m19.7s; 2.º: Carlós, Paulo, Mota e Darci, do São Paulo, 3m22,8s; 3.º: Paulo Evaristo, Napoleão Menezes, Antônio Carlos Siqueira e Altamerindo, do Fluminense, 3m25,5s.

1.500 mts. rasos — 1.º: Atílio Denardi Alegre, Jundiaí, 3m52.5s; 2.º: Luís Ilha, Pinheiros, 4m01.0s; 3.º: Lourival C. Mota, Pinheiros, 4m01.4s.

Contagem final

A contagem final do Troféu Brasil é a seguinte:

1.º — Pinheiros, 193, 2.º — Jundiaí 153, 3.º — Botafogo, 142, 4.º — Flamengo, 83, 5.º — São Paulo, 81, 6.º — Fluminense, 79,5, 7.º — Campinas, 66, 8.º — Lençóis Paulista, 35,5, 9.º — Grêmio, 26, 10.º — Espéria, 25, 11.º — Aramaçam, 22, 12.º — Vasco, 21, 13.º — Fôrça Pública, 16, 14.º — Atlético Mineiro, 16, 15.º — Corintians, 14, 16.º — Rio Branco, 13, 17.º — Lavras, Cruzada e Ribeirão-Prêto, 11, 18.º — C.M.T.C., 3, 19.º — Aeronáutica, 1.

Pelé deu uma de Rei quando recebeu taça

Gérson, cumprimento carioca à Rainha da Inglaterra

Nei foi esperança

Bomba de Moreira levantou o estádio no minuto final

A bola passou por Picasso e Jair para chegar aos pés de Roberto: primeiro gol carioca

Durou seis minutos a cerimônia em que a Rainha Elisabete cumprimentou Gérson e Pelé para depois entregar a Taça ao Rei do futebol, pela vitória da seleção paulista sôbre a carioca. Quando Pelé e Gérson chegaram juntos à Tribuna de Honra, Sua Majestade e o Príncipe Philip levantaram-se e desceram alguns degraus, até onde se encontravam os dois jogadores, que foram então apresentados aos soberanos pelo Presidente da CBD, João Havelange. O Governador Negrão de Lima e o Chanceler Magalhães Pinto também cumprimentaram Gérson e Pelé.

Durante tôda a cerimônia — cujo tempo passou do previsto pelo Itamarati por causa dos insistentes pedidos dos fotógrafos para que os jogadores posassem ao lado da Rainha — Pelé e Gérson só pronunciaram as seguintes palavras, várias vêzes: — Muito prazer.

Enquanto Gérson mostrava-se mais tímido, Pelé sorria muito a ponto de a Rainha ficar olhando durante bom tempo para o seu rosto e, particularmente, para seus dentes.

A chegada

A Rainha chegou à Tribuna de Honra com apenas um minuto de atraso. Eram 16h56m quando a soberana e o Duque de Edimburgo subiram para a Tribuna de Honra, que estava ricamente ornamentada pela ADEG, sob aplausos gerais do público.

Elisabete II trajava um vestido estampado, em que se destacava o amarelo sôbre o prêto e o branco. O cinto-faixa era prêto, como também os sapatos e a bôlsa, que era pequena. No pescoço, um colar de pérolas, de uma só volta e com mínima folga. O chapéu, pequeno, era amarelo, com dois círculos em prêto. A pintura dos lábios era vermelho forte.

Para aquêles que viram Sua Majestade bem de perto, a impressão da beleza da Rainha foi a melhor possível, sendo bem definida por uma dama da sociedade que estava na tribuna especial: — E' o tipo da beleza serena.

Primeira impressão

Logo que sentou e pôde contemplar com uma rápida visão o Estádio Mário Filho, a Rainha ficou impressionada com o seu tamanho e perguntou qual a capacidade do estádio.

Após a execução dos dois hinos, a Rainha Elisabete sentou-se em definitivo para só se levantar ao final do jôgo. A Rainha ficou ao lado do Governador Negrão de Lima e do Príncipe Philip, que tinha a seu lado o Chanceler Magalhães Pinto.

Óculos e binóculos

Momentos antes de começar o jôgo, a Rainha colocou óculos, de lente clara. O mesmo fêz o Duque de Edimburgo, cujas lentes eram mais escuras. Uma gigantesca bandeira do Botafogo tremulava nas arquibancadas e chamou a atenção da Rainha, que teve as explicações necessárias do Governador Negrão de Lima, que fala um inglês de primeiríssima categoria.

Quando o jôgo começou, foi oferecido um binóculo ao Príncipe Philip, que vez por outra o utilizava. A Rainha só fêz uso do mesmo no intervalo, por ocasião das evoluções da banda do Corpo de Fuzileiros Navais.

Quando a seleção paulista abriu a contagem, logo aos 5 minutos, a Rainha só se apercebeu instantes depois, quando o Governador Negrão de Lima e um cronista social que assistiu ao jôgo numa cadeira colocada atrás da de Sua Majestade chamaram-lhe a atenção. O Príncipe Philip, entretanto, pareceu ter gostado da jogada.

Tanto o Príncipe como a Rainha assistem pelo menos a uma partida de futebol por ano, na Inglaterra. São as finais da Taça da Inglaterra. Durante o último Campeonato Mundial de Futebol os soberanos assistiram a dois jogos. Ao inaugural da Taça, quando jogaram Inglaterra e Uruguai — a Rainha cumprimentou todos os jogadores, no próprio campo, antes do jôgo — e à final do Campeonato, quando a Inglaterra sagrou-se campeã. Nessa oportunidade ela entregou a Taça Jules Rimet ao capitão do selecionado inglês, Bobby Charlton.

O jôgo de ontem foi o primeiro a que a Rainha Elisabete assistiu fora da Inglaterra.

Magalhães olha

No final do primeiro tempo, quando a torcida começou a xingar o árbitro Armando Marques, porque não marcou uma falta que Paulo César sofreu, a Rainha e o Príncipe seguiram olhando firme para o jôgo, o mesmo não acontecendo com o Chanceler Magalhães Pinto, que deu uma discreta vista d'olhos para o local das valas.

Logo depois, por ocasião do gol de Pelé, todos os ocupantes das tribunas — inclusive a de imprensa — olharam em direção à Rainha, para ver a sua reação ao gol do Rei. Ela apenas sorriu e comentou algo com o marido.

Por ocasião do gol dos cariocas aconteceu a mesma coisa e desta feita o Príncipe Philip bateu palmas pelo gol, talvez empolgado com a gritaria da torcida.

Evoluções da Banda

No intervalo, a Rainha e o Príncipe não foram ao saguão especialmente preparado pela ADEG para servir um lanche especial. Elisabete II e o Duque de Edimburgo ficaram apreciando até ao final as evoluções da Banda do Corpo de Fuzileiros Navais. A Rainha pediu o binóculo ao Príncipe e observou vários detalhes, demorando-se quando o cachorro-mascote da banda desgarrou-se e foi latir para um fotógrafo.

Ao final, a Rainha bateu palmas pela segunda e última vez no Estádio Mário Filho. A primeira foi por ocasião do término dos hinos.

Refletores acesos

Quando os refletores foram acesos, a Rainha limitou-se a um discreto olhar para êles, enquanto o Príncipe Philip demorava-se em observar a iluminação, para depois comentar algo com a soberana.

A seleção carioca pressionava o gol de Picasso e a torcida à esquerda da Tribuna de Houra começou a cantar "olé, olá, o nosso Vasco chega lá". O Governador Negrão de Lima, na ocasião, abaixou-se para poder falar com o Príncipe Philip.

Aos 40 minutos, quando Pelé deixou o campo, quem chamou a atenção da Rainha para o fato foi o Príncipe. Três minutos depois, quando os cariocas já haviam diminuído a contagem para 3 a 2, o locutor do Estádio cometeu a gafe de anunciar que "a Rainha entregará a Taça a Pelé, da equipe vencedora do jôgo". Meio minuto depois Moreira mandou uma bola no travessão e um senhor, de terno, disse: — O travessão salvou o locutor.

A entrega

Terminado o jôgo, a Rainha e o Príncipe, bem como o Governador Negrão de Lima e o Chanceler Magalhães Pinto, permaneceram sentados, observando o grande movimento da imprensa — principalmente dos fotógrafos — à sua frente. O primeiro a levantar-se foi o Príncipe Philip, logo seguido pela soberana. Ficaram conversando, à espera da chegada de Gérson e Pelé, que foram recebidos e cumprimentados pelo Sr. João Havelange.

Os soberanos desceram então até onde se encontravam os dois jogadores, que estavam uniformizados, com camisas sêcas, que foram trocadas no vestiário. Havelange então apresentou primeiro Pelé à Rainha e em seguida Gérson, que estava impecàvelmente barbeado, coisa que não é muito do seu feitio.

Após a soberana haver entregue a Taça a Pelé, que era só sorrisos, os fotógrafos pediram para que o Rei erguesse a Taça ao seu lado, o que foi feito. Nessa ocasião Elisabete II olhou atentamente para o rosto de Pelé e particularmente para seus dentes. À hora da saída da soberana, não houve apertos de mãos, só troca de sorrisos.

Todo o Rio foi ao estádio aplaudir a Rainha

Pelé, a luta para chegar aos 900